



UNIVERSIDADE DE LISBOA

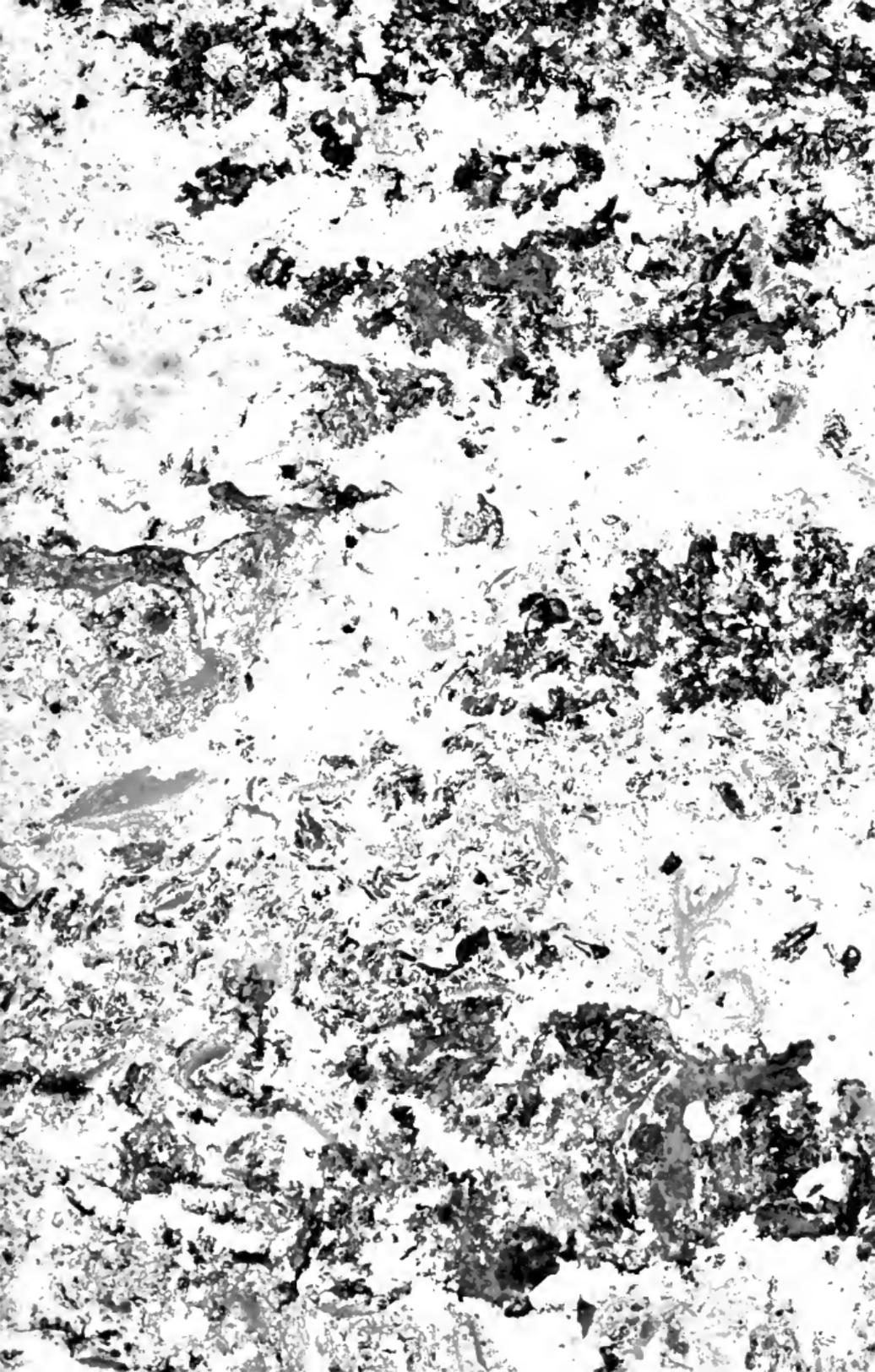
11 - L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 369951
LISBOA

R B186,614

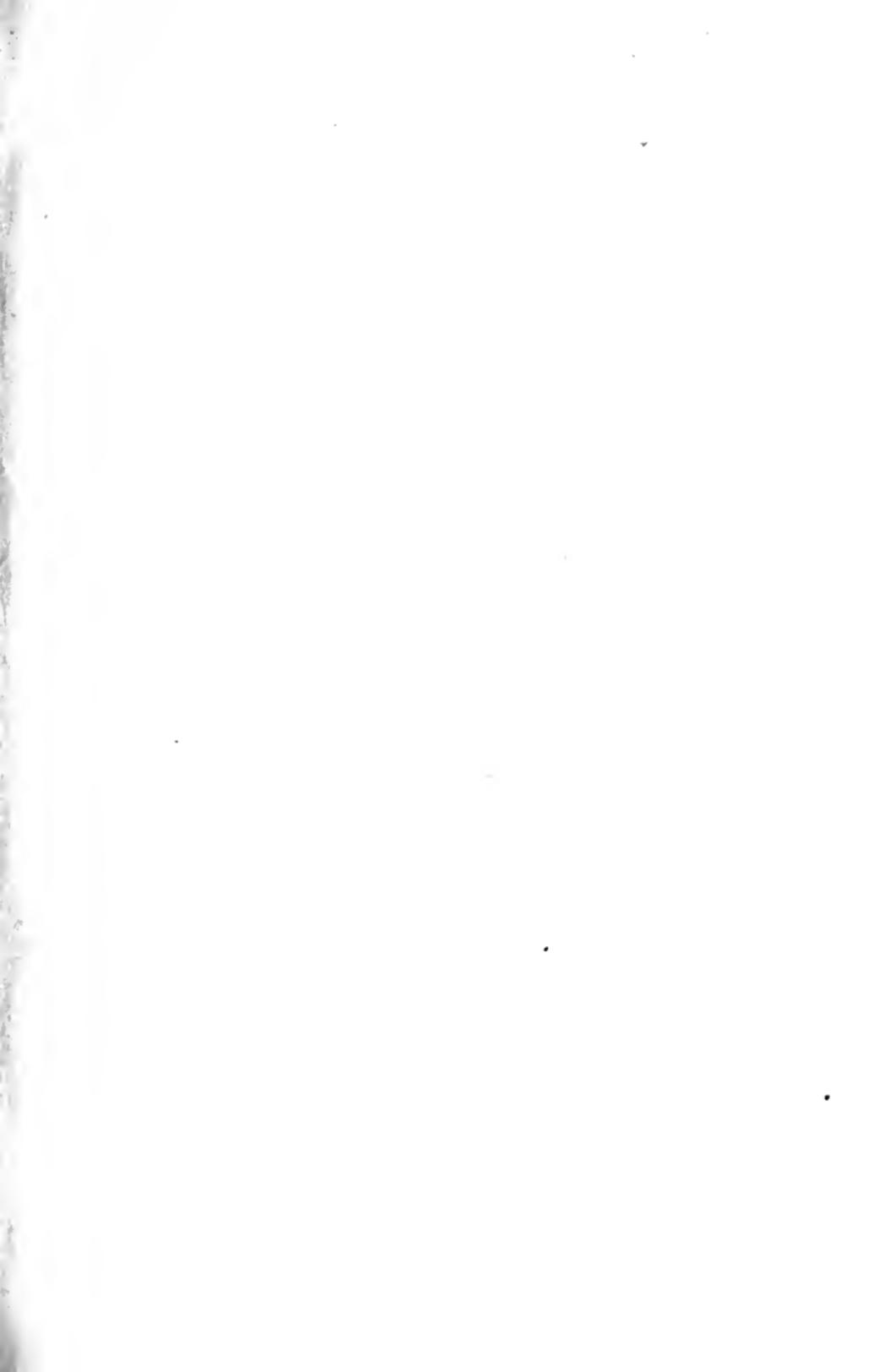


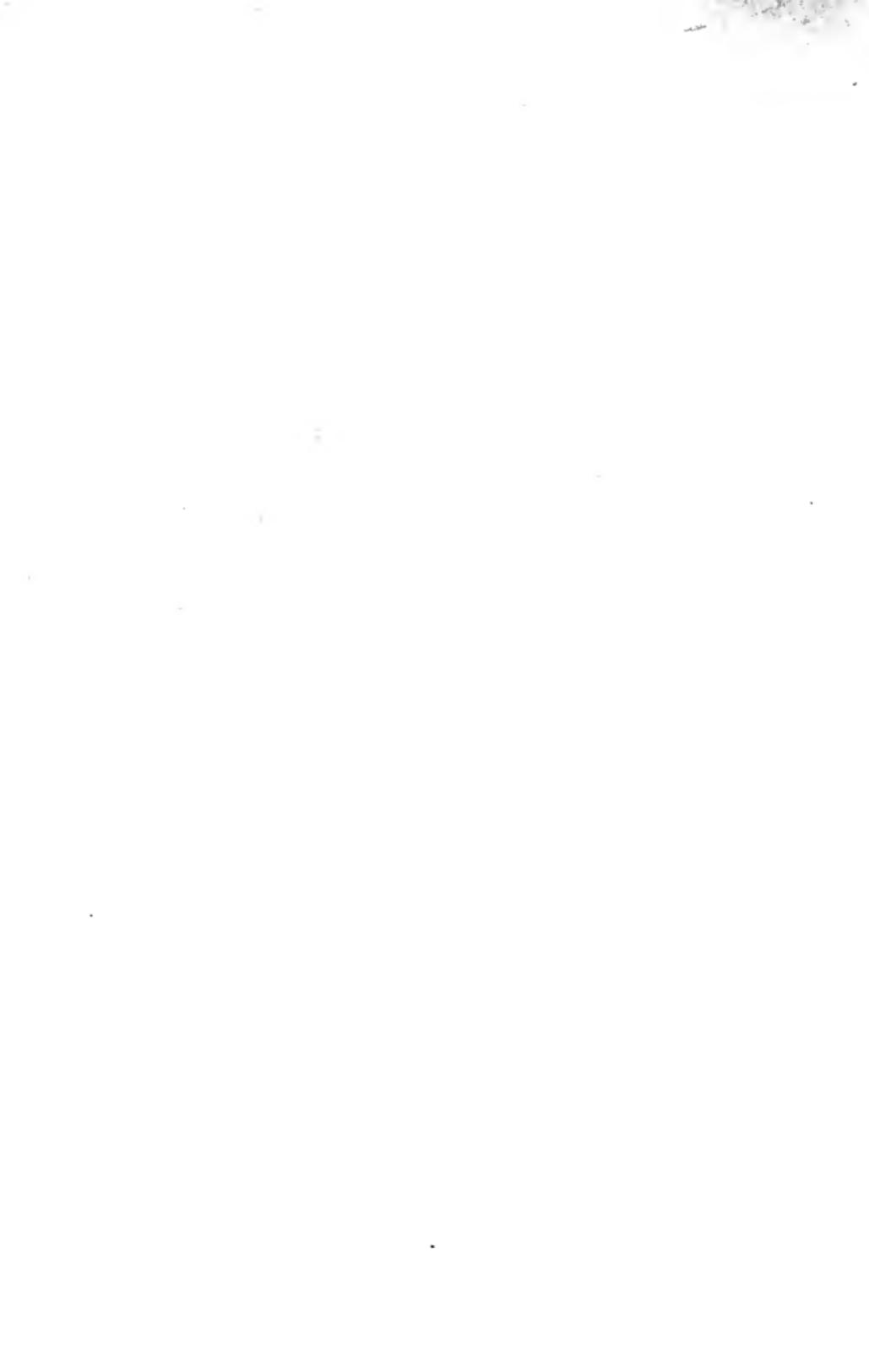
Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO

by
Professor
Ralph G. Stanton









Alta e baixa de cunha

COLLEÇAM DAS ANTIGVIDADES DE EVORA

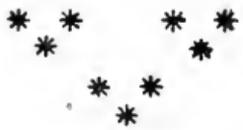
ESCRITAS POR
ANDRE DE RESENDE,
DIOGO MENDES DE VASCON
CELLOS.

GASPAR ESTAÇO,
FR. BERNARDO DE BRITO,
E MANOEL SEVERIM DE FA
RIA,

FEITA

FOR BENTO JOZE DE SOUZA FARINHA

*Professor Regio de Filosofia, e Socio
da Academia das Sciencias
de Lisboa.*



LISB. Na Officina de Filippe da Silva e Azev-
Anno M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meza Censoria.

1785

COLLEÇÃO
DAS VINDICADAS
DE EVORA
ORDENADA POR
**O Sabio investigará a sabedoria de
todos os antigos.**

Eccles. 39. v. 1.

**Lembraivos dos feitos de vossos an-
tepassados, que fizeram em suas
gerações, e alcançareis gloria
grande, e nome eterno.**

Machab. 1. Cap. 2. v. 51.



7007 AO MVITO ILLUSTRE

SENADO

DA MVY NOBRE E SEMPRE LEAL
CIDADE DE EVORA

BENTO IOZE' DE SOVZA FARINHA.



Amor e creação que de-
vo á vossa Cidade, Muy
nobre, e Illustrissimo
Senado, me constrangeraõ a gran-
gear e levar para ella, e para to-
da essa Provincia huã Cadeira
de Filozofia nove annos antes que

A ii

o muy

o muy fabio e claro Rei o Senhor D. Joze I. as creaffe em Lisboa, e outras Cidades de seus Reynos, e seis annos naõ bem cumpridos depois que se fecharaõ as antigas. Treze annos auguentei o cargo della como minha fraqueza, e pouquidade permittia; ajudado muito da viveza dos ingenhos, e outras boas manhas que geralmente tem os Mancebos Eborenses; e da boa sombra, e muita merce que vos, e toda a mais Nobreza, e Povo da Cidade nos fizestes; tomando o trabalho de assistir e honrar nossos Actos publicos, depois de nos ter confiado, e entregado vossos filhos, parentes, e amigos.

Ora

Ora aprouve ao Nosso Senhor
Deos de medrar e luzir a olho a
obra, aproveitando os moços affi
seus talentos, e negoçando com
elles, como em taõ poucos annos
estaes ja vendo delles Oppozito-
res na Vniversidade, e delles Pro-
fessores em muitas terras: outros
Ministros delRey, e muitos ou-
tros na cura e serviço da Santa
Igreja, e nos Mosteiros, afora
outros lugares de letras. E quazi
tudo isto, que algum decoro faz
a vossa Cidade, cheguei eu tam-
bem a ver com muita consolação
minha morando ainda nella: bem
ensinado, e seguro toda via no
que amoesta S. Paulo s. que nem
o que rega, nem o que pranta,
mas

mas fo Deos daa o crescimento.

Este prazer foy interrompido, e eu obrigado a deixar o gaza-lhado de minha caza, e o bom acolhimento que tinha em voz, e em toda vossa Cidade. E porem o coração onde amor mora com vossos Estudantes he: e o reconhecimento das merces que vos fou devedor me aperta sempre a fazervos algum serviço que ateste de meu agradecimento.

E assi como me esmerei muito no governo e creação da Mocidade em ir pelo rasto e pegadas, muy apagadas ja do sabio Mestre Rezende, que fora meu antecessor ahi avia duzentos annos, posto que minha fraqueza me fi-

zel-

zesse ficar sempre muito a quem delle ; assi delle mesmo ora me valho para cumprir com voſco : Offerecendovos outra vez a Historia da Antiguidade de Evora, que elle fez a rogo dos Vereadores que entãõ eraõ ; e a qual elle tambem entãõ lhe offereceo como era rezaõ .

Esta Historia honra a vossa Cidade por muitas vias, e he hum rico thezouro, e fundamento de sua Nobreza, Esforço, Religiaõ, e Lealdade. Nella se funda huã boa parte da Historia de Portugal e Castella assi Secular como Eccleziastica. Ella declara muitas antiguidades que seriaõ desconhecidas sempre, e fogo de

controversias, e pareceres, muy desvairados . Ajuda muito a Hermeneutica dos livros latinos e a Ortografia . E a ella se accorrerão todos os que escreverão depois, como se ve de suas obras . De maneira que sendo o farol dos nossos historiadores, e dos de nossos vizinhos jazia escurecido e quazi apagado de todo .

Dado he aos homens de letras com ellas matar suas dividas , e nestas ainda que alheas, começai de vos pagar, pois que com outro serviço me não consente minha pouquidade ir ante vos . Puz a hi em lingoagem a vida de Mestre Rezende feita por Diogo Mendes de Vasconcellos Conego,

e Inquizidor, e muy amador de vossa Cidade; e outro si o seu livro do Municipio Eborense que servirá assi para todos; e mais para se afeiçãoarem a este trabalho os vossos principiantes do Latim. E a isto ajuntamos de Gaspar Estação, e de Fr. Bernardo de Brito o que pertencia a antiguidade de Evora, cerrando a obra com o Elogio que lhe fez o Chantre Severim que nella viveo e jaz soterrado.

E porem fazendo bem a conta venho a pagarvos com o que vosso he muitos tempos ha. Mas algũa couza he cobrar o perdido que o tempo hia levando, e a antiguidade delindo.

TA-

TABOADA
DAS OBRAS
QUE VAM NESTA COLLEÇAM.

Vida do Lecenciado Andre
de Rezende.

*Historia da antiguidade da Ci-
dade de Evora De Rezende.*

*O Livro do Municipio Eboren-
se de Diogo Mendes de Vas
Concelhos.*

*Varias Antiguidades de Gas-
par Estaço Cap. 43. ate 47.*

*Tomada de Evora &c. de Fr.
Bernardo de Brito.*

*Elogio de Evora de Manoel Se-
verim de Faria.*

V I D A

DO LECENCIADO
ANDRE DE REZENDE

ESCRITA POR
D I O G O M E N D E S
DE VASCONCELLOS

Tirada do Latim em Lingoagem.
*Da edição de Martinho de Burgos
Evora anno de 1593.*



ANDRE DE REZENDE foi natural de Evora. Cidade que em Portugal, depois de Lisboa, tem o primeiro lugar. e antigamente foi chamada *Liberalitas Iulia* segundo Plinio no livro IIII. Cap. XXII. O que confirmam os antigos letreiros dos Romanos achados na mesma Cidade dos quaes trataremos em seu lugar.

Seu Pay foi Andre Vaz de Rezende, Cavalleiro da Ordem de Christo e sua

e sua May Leonor Vaz de Goes, mulher nam fo de honesto procedimento entre as Eborenses: mas affamada para com todos em bondade, e santidade de vida: a qual tambem se chamava *Angela*, que era outro sobrenome de sua familia. Donde o nosso mesmo Rezende algum tempo tomou o prenome de *Angelo* como se pode ver dos titulos dos livros que na mocidade compoz.

Porei as palavras de Rezende, tiradas de hũa carta que escreveo a Jorge Coelho no anno de mil e quinhentos e trinta e quatro, nas quaes mostra a nobreza dos Rezendes por esta guiza:

Vos no meareis talvez os vossos Choelios, ou ante Coelhos, por que este he o vosso sobrenome, ainda que sendo primeiramente Coelho segundo a propriedade da lingua Portugues, depois vos chamastes Choelio, querendo apelarvos antes assi do que Coelho.

Eu contraporei a familia dos Re-

Zen-

zendas antigamente muy illustre, (a) e agora mesmo nam desconhecida, nem de baixo, nem escuro brazam, descendente de Vasco Martin de Rezende de sobrenome o velho meu quarto Avo, per Gil, ou se quereis melhor Egidio Vaz meu Bizavo, e Martin Vas meu Avo, e Andre Vaz meu Pay, todos Rezendes, ate mi propaga-

ga-

(a) Tenho hum excellente Extracto Genealogico da familia dos Rezendes que se servio de me dar feu Author o P. Joze Lopes de Mira do qual se confirma claramente a antiguidade, e nobreza desta familia, bem estabelecida, e aparentada na França e na Hespanha antes da fundaçam de nossa Monarquia; e depois em Portugal, e particularmente na Cidade de Évora. Da qual se ve tambem que muitos outros Avos podia nomear o Rezende antes dos que aqui nomea tanto deste apellido como do de Bayões que precederam aos Rezendes.

gada por esponsaes legitimos , e casamento corrente. E na mesma carta em outra parte diz : Eu sam filho d' hum Cavalleiro Portuguez que nas guerras de Hespanha mais de huma vez derramou seu sangue pela patria.

Ficou sem Pay sendo ainda menino , e quazi-eitando ainda no berço : e foy criado grandiozamente alguns annos por sua May ; de cuja insinuaçam , e virtude abalado ainda na mesma mocidade se acolheo à Ordem de S. Domingos. E sendo ensinado por os Mestres do Mosteiro de Evora muy Santa e Religiozamente em boa doutrina , e primeiras letras , depois com licença , e conselho dos mesmos Mestres foy para Alcala , onde teve por Mestres a Antonio de Nebrissa , que entam era muy affamado , e depois em Salamanca o Portugues Ayres Barboza que ahi ensinava o Grego. E como nelle se enxergassem grandes sinaes de muy bem fadado ingenho amoeslado por sua mesma May e pa-
ren-

rentes para seguir os estudos mayores, escolheu Salamanca, na qual acabado o estudo da Filozofia, se applicou a Theologia, em cuja Sciencia aproveitou muito em pouco tempo. Depois passando a França esteve na Vniversidade de Pariz, e passando a hi alguns mezes foisse para a Vniversidade de Lovania, aonde o convidou para sua caza Pero Mascarenhas Fidalgo muy illustre, que em Bruxelhas era entam Enviado del Rey de Portugal ao Imperador Carlos V. ao qual como Rezende achase muy dezejozo de aprender a lingua latina, particularmente ensinou, e fez com seu cuidado e trabalho, que hum homem tam illustre, e posto em tal ponto de authoridade, e ja avançado em annos se nam corresse de ter o nome de Discipulo, atrahido do verdadeiro prazer da Alma, que da conversaçam e doutrina de tam affamado Mestre recebia.

Aconteceo nesse tempo que Solimam Rey dos Turcos viesse com
gran-

grande hoste cercar a Vianna de Austria, ao qual sahindo o Imperador com seu forte exercito, nam se dezapressou aos Austriacos, e os defalivou do medo de serem cercados, mas ainda forçou e fez fugir o sanhudo tyrano, sem ter feito nada, e destrocada e perdida hũa grande parte de sua hoste com muy gram prazer, e louvor de toda Christandade.

Affistia ao Imperador o Mascarenhas trazendo consigo a Rezende no cerco, e nos mesmos acampamentos; a quem affi Mascarenhas, como os mais fidalgos tinham em muito por sua muita sabedoria e costumes innocentes; e por via de taes amigos começou tambem a ser conhecido do Imperador entre os amigos do qual depois foi contado de tal maneira, que todos as vezes que se lhe offercia occaziam de fallar nos Portuguezes que lhe eram mais aceitos, no conto deilles muitas vezes nomeava a Rezende, dezejando ter noticias

cias de sua faude e estudos: o que o mesmo Rezende muitas vezes conta em suas obras; estimando em muito o amor que o Imperador lhe tinha, e boa vontade ganhada nam por serviços, e votos de ambição, mas por fama de bom saber e virtude.

Mas affi foy desprezador de cabedais, e riqueza, e dotado de tam limpos, e innocentes costumes, e tambem de hũa notavel grandeza de Alma, que tendo sempre tratado com o Imperador, e com el Rey D. Joam III. de Portugal, e outros Principes, aos quaes foy muy aceito; Com tudo nunca passou de hum limitado tratamento, nem cubiçou mais alto grao de dignidade, nem de riquezas: (1) Contento e satisfeito sempre com seus estudos, e repouso literario. O que elle mesmo diz em muitos lugares, e principalmente em

B

hũa

(1) *Veja-se o Cap. 45 das Antiquidades de Gaspar Estação, e a nota a elle n. 1.*

hũa Ode a Juliam Alvez varam notavel, que depois foy Bispo da Miranda, e a Pero Sanches convidando a ambos, como amigos muy chegados, e muito feus para a cea nos feus Saturnaes, onde junto ao fim affi canta:

*Vivamus hodie, nam cras redemur amaris
Aula tumultibus grauis.
Quanquam o si tantum mihi roboris esset, ut ut
Tandem pigeret regibus.
Plushius esset holus musis prandere benignis,
Utquumque dij vitam darent,
Exigere, Aonias deducere monte sorores
Aeuura canendo extendere.
Ne totus morerer, sed pars nom pessima nostri
Olim superstes viueret.
Dicetis nihil hac vâ saturnalia. adeste,
Pesui seueris iam modum.*

Escreveo muitas obras algũas das quaes nam quis imprimir, e outras atalhou, e nam deixou acabar a sua morte; entre as quaes foy a Historia das antiguidades de Portugal, a qual depois de tua morte me mandou

dou entregar el Rey D. Anrique para a rever e acabar, como se pode ver na carta que lhe escrevi, e mandei imprimir no principio da obra.

Foy pois o nosso Rezende meu particular amigo e muy chegado, e a instancias minhas se rezolveo a começar esta obra, nam embargante ter promettido ao Cardeal D. Affonso de a dar á luz muitos annos antes, como consta de huns versos seus, que abaixo escreverei: mas nunca seriamente e de pensado trabalhou nella, senam quatro annos antes de sua morte. Sejame pois permitido por aqui os muy elegantes versos, nos quaes fazendo de mi honrada memoria claramente confessa, que eu o obrigara a começar a obra das Antiquidades de Portugal. Porisso forçado e constangido numa satyra diz assi:

*Quam vim cuique sua inseruit natura, vel atas
Adsuefacta diu, ingenitam prope reddidit usu
Vertere difficile est, bone Vascon, elle retrorsum,
Impellat nisi vis, ratiouē retexere tramam,
Ee prope detexta, diffringere licia tela.*

*Id mihi quandoquidem senio contingit adulto ;
 Vt studia , in qua me genitale adfuerat austrum ;
 Quaque ad canitiem fueram sectatus , omittam ;
 Seponam calamum , patiar puluescere libros ,
 Libera per quorum nidos operetur Arachne ;
 Vasconcelle doles ; ac per conuicia crebra .
 Iam detrectantem , iam munia sacra Minerua
 Exosum , revocare cupis , monumentaque rerum
 Lusitanarum , medio iam desita cursu ,
 Nec summam ad metam perducere , turpe putabis ;
 Debita iam regi , patria , studiiisque , tibi que ,
 Quem mihi vel iuris prudentia summa , vel ipsum
 Eloquij geminum decus , & sine labe furentis
 Inuidia , mores , parilis vel candor utrimque ,
 Nescit inabrupta per mutua vincta catena .
 Mutata mentis caussam nescire labores .*

Nem me parece rezam deixar em silencio huns versos , com os quaes me brindou , na ocaziam em que hospedei na minha casa a Mr. Matheus Contarelli , que depois foy Cardeal do titulo de S. Estevam , vindo a Portugal na companhia do muy reverendo Cardial Alexandrino nepote ou sobrinho do S. P. Pio V. que com muy ampla jurisdicam o tinha envia-
 do

do a el Rey D. Sebastiam . E estando nos aa meza , e tendo sido tambem Rezende convidado para cear comnosco , nos offereceo hũas Cidras e outras couzinhas com este Epigramma :

*Inter magnificas dapes , et amplas ,
Ampla , et magnifico hospiti paratas ,
Si quem das quoque muneri pusillo
Vasconcelle locum , infimum licebit ,
De nostro id cape qualecumque rure .
Mittunt rustica rustici poeta .*

Antre os Portuguezes nenhum houve assi da familia real , dos grandes e fidalgos , como dos mais homens de letras , que o nam amasse , e conversasse muy afficadamente . Mas particularmente foy aceito , e cabido com o Cardeal D. Affonso irman del Rey D. Joam III. o qual assi folgava com a conversaçam , e doutrina de Rezende , que hum tal Principe , e de tal honestidade , e authoridade , e de tam alta , e real grandeza , se nam envergonhava de ir á sua escolla,

e ouvir suas liçoës, nam sendo ja menino. Tinha Rezende entam a Aula aos Paços do ditto Cardeal, e a See tam chegada, que podia comodamente ir a ella o Cardeal per o alpendre da sua porta acompanhado de poucos fidalgos. E depois da morte do Cardeal Affonso, nam foy menos estimado do Cardeal Henrique, o qual lhe deu alguns beneficios, (1) e o admittio no numero dos seus creados, e poderia ter mores despachos, se chegasse ao seu Reynado, mas finouse reinando ainda el Rey D. Sebastiam.

Outro si teve amizade com muitos estrangeiros principalmente fidalgos, e letrados insignes. Em Lovania amou sobre todos a Conrado Coclenio, homem clarissimo, como mostra em hũa muy elegante Ode
fei-

(1) Quanto aos Beneficios que te-
ve pôde-se ver a nota que vai adian-
te ao Cap. 45. das Antiguidades de
Gaspar Estação n. 1.

feita em louvor de Conrado, aqual
 se aqui a apontar, pareceme que
 nam desagradará aos Leytores. Ella
 he desta maneira :

*Te non plus oculis amem
 Cocleni, atque animo, luceque amicus
 Donec sidereum iubar*

Exortu referet Phosphorus igneo

Ante et sidereum iubar

Soluetur, nec erit Phosphorus igneus,

Quam te non oculis amem

Plus, ipsoque animo, luceque amicus.

Qui bone esse tui immemor

Ante oblitus erit sol sua mania,

Plecteturque retro statum

Natura imperitam, iuraque ferrea.

Ante agros sua germina.

Ante unda Oceanum deficient sua,

Ante amnes reflui perent

Fontes, acris montibus editi.

Ante ad nimbi sonum notum

Pigrabunt freta se stare loco inscia.

Ceruisque unda fugacibus;

Silva conuenient scamigero gregi.

De me sic meritum sciet

Qua mecumque manet sors, regio, aut plaga

Sive

Siue orbis Tanaiticus

Me, siue accipiet iam reducem Tagus?

Siue ibo aslipheros Libas

Seu me fors habeat decolor India.

Harebis memori, notis

Indelebilibus, pectore conditus.

Mitto riuulus ingeni

Quod nostri fuit ex Oceano tuo,

Testaturus id ampliter,

Dum cernam rosci flammam Hyperionis.

Mitto munificentiam,

Et come ingenium. Quid: quod amas pari

Nodo, me, meaque omnia,

Nec vatis rejicis carmina rustici:

Quid: quod concilias mihi

Immortale decus: nam quod honestius

Nomen, quodue aliud, tua

Quam quod scripta dabunt, malim ego clarius

Te fortuna videlicet

Inuita, cineres iam superabimus:

Et per cyaneas petras,

Conterdam ad spoliū velleris aurei:

Salve pectus amabile

Cocleni, o anima dimidium mea.

Quo te carmine prosequar;

Metam qui meritis carminis es super.

Teve mais amizade com Julio Phlu, e Joam Dantisco Polacos, com o Cardeal Antonio Pucci Italiano, com Gracilaffio Eſpanhol, e com muitos outros aos quaes ha hi verſos que Rezende fez, e nos pertendemos fazer imprimir algum dia.

Na ſua mocidade, como ja tocamos, andou por Heſpanha, França, Alemanha, e Italia donde ſeu nome ficou muito acreditado, e tornando de lá achou ſer falecida ſua May, cuja falta ſentio tanto, que outra vez ſe quiz auzentar, e deixar ſua Patria, ſegundo ſe moſtra do Epitaffio feito em memoria de ſua May, o qual ſendo achado entre os ſeus papeis pareceome a propozito copialo aqui: eſtava eſcrito em letras grandes neſta forma:

MEMORIAE ET PI-
ETATI DICATVM.

SALVE MEA MATER FOEMI-
NA INNOCENTISS. CUI ME IN-
TER CVNAS RELICTVM PIVS
PATER FIDEI TVAE NON IGNA-
RVS EXTREMA VOCE COM-
MISIT MORIENS. QVVIVSQ.
PERPETVO CASTISSIMOQ. VI-
DVVIO EDVCATVS LIBERALI
TER ANNOS XXXIII. QUIDQVID
ID AETATIS SVM QUIDQVID
FVTVRVS POSTEA ADCEPTVM
FERO. AVDITA MORTE TVA
AD SVM AB VLTIMIS GERMA-
NIS PARENTATVM CONLACRV.
MANS MAESTIFER. IVSTA SOL-
VI. ET QVONIAM TE VNAM EA
MATER ADEMPA MISERABILEM
ET ORBVM TAEDET PATRIAE OLIM
DVLCISSIMAE. ITERVM PEREGRE
REVERTOR.

L ANDR. RESENDIVS ANGELAE
LEONORIAE VASIAE MATRI. PIEN-
TISS. ET B. M. D. S. P.

O qual posto em lingoagem diz
 assi : *A lembrança e Piedade Consa-*
grado . Deos vos salve madre minha
mulher muy sancta a quem meu pa-
dre seguro de vossa fidelidade , estan-
do em passamento , e leixandome ain-
da no berço ; nas suas derradeiras
palavras me encomendou . Em cuja
viues perpetua , e muy casta XXXIII.
annos fuy nobremente doutrinado : da
qual me veio tudo o que sou ate hoje ,
e tudo o que serei ao diante : Ouvin-
do a tua morte vim dos fins d' Ale-
manha chorando muy tristemente a
fazerte as obzequias . Cumpri minha
obrigaçam . E por que sem ty Ma-
dre minha a mi mesquinho e orfam
avorrece a Patria noutro tempo muy
doce . Outra vez para longe torno .
Lecenceado Andre de Rezende a
Angela Leonor Vaz sua Madre muy
chea de Piedade , e de Merecimentos .
Do seu dinbeiro o pos . E posto que
pertendia deixar a Patria , movido
da authoridade del Rey D. Joam III.
e particularmente do Cardeal D. Af-

fonso, deferio a partida, e perdeu a vontade de se auzentar, e em Evora, onde entam por alguns tempos esteve a Corte, se rezolveo assistir; a hi teve cazas pequenas sim, mas com sua arcada, e seu jardimzinho curiosamente guarnecidas, e apraziveis, e a seu dono tam agradaueis, que nunca envejou as espaçozas entradas de outras: elle as attaviou e enriqueceo repartindo por dentro dellas, e em torno do jardim os marmores antigos, que pode descubrir, com os letreiros dos Romanos. A cujo estudo tam afficadamente se applicou que cada vez que avia de fazer jornada, ainda que fosse comprida, fazia levar ante a sua matalotagem hum enxadam, e outras ferramentas: por tal que donde apparecessem vestigios de antiguidade á sua custa, e diligencia os podesse dezenterrar, e mostrar a seus naturaes; o que fez em muitos lugares, com tal cuidado e vontade, que por cumprir com esta obra nunca ja mais forrou nem despeza, nem trabalho. Mu-

Mudou o habito da Ordem de S. Domingos no de clerigo com licença do Summo Pontifice , indo ja em meia idade, tendo trazido perto de trinta annos, cuja mudança de habito fez de mamente, e forçado por ser constangido per os Prelados da quella muy Sancta Ordem a que ou largasse o habito, ou tornasse a seu antigo mosteiro. (1) Portanto obrigado

(1) Provasse isto evidentemente de seu testamento no qual diz assi : *In primis declaro que eu me criei no habito e Ordem de S. Domingos no Mosteiro desta Cidade, e nelle fiz profissam, e trouxe o habito passante de trinta annos, athe que Fr. Jeronymo Padilha mo fez tirar por eu ser exempto, e estar em serviço del Rey, e de seus Jrmaõs, tendo elle para isso hum breve da Santa See Apostolica, como constará por hum instrumento que sobre isso tirei feito por Felippe Dias Notario Apostolico, e protestaçam que fiz.*

gado mudou o habito, mas nam o amor da Religiam, e da santa comunidade, antes sempre a tratou, e buscou, e para sua May, e para si ef-

Declaro que antes de me tirarem o habito eu era exempto por Bulla do Papa Clemente VII. anno XI. com faculdade de poder dar e ter as cousas e bẽes por minha industria adquiridas, e por derradeiro dellas fazer testamento, e as levar a quem quizesse; e depois me confirmou isto o Papa Paulo III. com as mesmas facultades, e de poder isso mesmo testar; como constara per duas Bullas que disso tenho, e sentença do Bispo e as houve por boas, e mandou que me fossen guardadas, como constara per a carta declaratoria que disso me passou; e inda depois em tempo do Papa Pio sendo tornadas a mandar ver, e examinar com os Prelados das Ordeões e Mosteiros as ditas minbas Provizõeõs joraõ vistas, e

exa-

escolheo sepultura no mesmo Covento de Evora, na arcada que chamam a Crasta, à porta do capitulo. Finouse no anno da salvaçam 1575. e de sua idade 80. Foy homem alto, olhos grandes, cabello crespo, o semblante algũa cousa trigueiro, mas alegre, e de nenhum modo carregado, e para os seus Discipulos e creados muy severo: de sua aula sahi-ram algús homés insignes entre os quaes foy hum Achilles Estago. Estas sam as noticias da vida de nosso Rezende que me pareceram merecedoras de contar &c. Atequi Diogo Mendes de Vasconcellos.

sa-

examinadas por Pedro de Miranda Deaõ da See desta Cidade, e por Marcos Ferreira Provizor, e por Fr. Antonio Freire Prior de S. Domingos todos tres como Juizes apostolicos, e julgadas por boas como constará por sentença sobre isso por elles dada, que antre os papeis, e escripturas no meu cofre se acharaa.

Ajuntaremos aqui huns lugares do seu testamento que falam nos seus livros. (1) E porque alguns homens sa-

(1) *Leixo a minha livraria ao Mosteiro de S. Domingos, convem a saber o que pertencer a Theologia, sagrada Escriptura, Filozofia, Historia Ecclesiastica, exposiçam de Authores, e outros livros que elles julgarem que lhe sam necessarios; e lhe peço por caridade que algũs livros escriptos de man que antre os outros se acharem os nam alienem, mas guardem, por que por elles se podem emendar muitos lugares corruptos que cã andam impressõs.*

Particularmente leixo o meu livro Grego Joanne Climacho De ascensu in Coelum, e hũa Biblia Hebraica Alderia da impressam do Aldo ao Collegio de Jesu, e assi a Biblia Grega toda.

Leixo a minha Jullia ao Illustrissimo Senhor Duque d' Aveiro No meu

fabios tem dado a Rezende nos seus escriptos o nome de Lucio, advirto neste lugar que a edicam de que me servi para fazer esta traducam que he

C

he

meu cofre ha hy tres moedas douro de Nero de que el Rey nosso Senhor me fez mercee; e ha hy muitas de prata muito curiozas, se sua illustrissima Senhoria se contentar dellas, e assi doutras muitas que à hy estam, sirvasse dellas, e lembrelhe que fuy Mestre do Duque seu Pay, e da Duqueza sua May

Digo que por quanto a traz tenbo dito que deixo os meus livros de Theologia, e Filozofia, e expaçam da Escriptura ao Mosteiro de S. Domingos desta Cidade; e dos mais nam declarei o que se avia de fazer dellas, mando que se vendam, e o preço dellas ficara, e se arrecadara para o meu berdeiro

Man-

he a primeira, e foy feita 18 annos depois de feu fallecimento tambem lhe da por estenso o nome de Lucio na primeira folha. e esta foy a meu ver a cauza porque os sabios affim escreveram depois: mas no fim do feu Testamento vemos claramente que elle nam teve este nome, e que procedeo o erro de se interpretar mal o L. que pos antes do nome, lendo por elle

Mando ao meu herdeiro que tenha muy bem guardadas as pedras d' antigoalbas, e letras Romanas que tenho em minha caza para todo tempo se saber o que nellas se contem.

Mando que os meus livros de S. Fr. Gil, e d' Architectura, e todos os mais livros, e postilas que tenho compostas, e me tem escripto de fora partes, e letreiros, todo fique ao meu herdeiro, e elle o tenha todo muito bem guardado porque sam muito proveitosos para a sua honra, e minha memoria.

le Lucio devendo ser lecenceado . (1)
 E o Doutor Joze Lopes de Mira
 grande averiguador de antiguida-
 des, e de muito bom voto nellas
 me assegurou ter visto muitas vezes
 em assentos de Baptismos e Cazamen-
 tos feitos da propria man de Rezen-
 de, assignado por extenso *Lecenciado*
Andre de Rezende. Ainda que outras
 vezes se assignava *Mestre Andre de Re-*
zende como eu mesmo vi no seu Tes-

C ii

ta-

(1) *Isto assi determinado ordeno que quando a Deos aprouver chamarme meu corpo seja enterrado no Moeiteiro de S. Domingos na sepultura que para isso partilhei com os padres, levandome os padres no habito da Ordem com que me criei, o qual eu nunca engeitci, mas fizeram-mo leixar como affima tenho dito; e na dita sepultura que seraa a entrada do Capitulo no meio se porá hũa campara-*

za

tamento, e na aprovaçam d'elle: e porem he certo que se fora Lucio bem deveria affinarle *Mestre Lucio &c.*

za com hum letreiro que diga = Licenceatus Andreas Resendus hic situs est. =

Aqual pedra na verdade se poz e ainda hoje se conserva com este letreiro:

L. A. RESENDE, HIC, SITVS EST.

L I V R O V.
DO MVNICIPIO EBORENSE

A V T H O R

DIOGO MENDES DE VASCONCELLOS

Conego e Inquizidor em Evora.

*Tirado do Latim em Lingoagem da
Ediçam de Martin de Burgos
Evora 1593.*

SER chamada esta Cidade antiga-
mente *Ebora*, e deverse chamar
assi pelos sabios, consta nam so de
Plinio, Pomponio Mella, e do Ite-
nerario de Antonino; mas tambem
dos antigos Concilios celebrados na
Hespanha, e dos antigos ditados, ou
letreiros das pedras, achadas dentro
da Cidade, e no seu termo; dos
quaes trataremos logo.

Daqui se ve estar errado o lugar de
Ptolomeo que chama a esta Cidade *E-
bura*, e a outra situada na Andaluzia *E-
bora*: quando pelo contrario esta nosla
deve ser chamada *Ebora*; e a outra *Ebu-
ra*

ra de sobre nome *Cerealis*, segundo o mesmo Plinio Liv. III. Cap. II. e Ponzonio que por ser natural de Mallaga da mesma Provincia de Andaluzia, he testemunha abonada.

Esta semelhança do nome tambem enganou a Strabam e a Stevam no Liv. *Das Cidades*, o qual attendendo pouco ás palavras de Strabam deu a hũa o que era de outra tomando *Ebura* por *Ebora*.

E nam he de espantar que estes sendo Gregos, e em muy apartadas terras nascidos, fossem enganados por a semelhança dos nomes.

E porem os Latinos Escriptores de Geografia, quejandos foram os que nomeamos, nam he crível ignorarem estes nomes: e a estes seguiremos aqui. Ptolomeo ainda falla em outra *Ebora* perto de Çaragoça.

Mas do primeiro nome, e fundaçam desta Cidade, e daquelle que primeiramente começou de a lavrar, e edificar, quem ha hi que ouze affirmar algũa cousa em verdade em

tamanha escuridam de cousas antigas, salvo o que folgar de desperdiçar suas boas horas, e perder o tempo com mentirozas, e contrafeitas fundações, e começos.

Deichemos isto aos antigos Escriptores, e para o dizer assi, concedase aos Gentios, que ouzam derivar os começos das Cidades de muy velhos e mentirozos contos de seus Deozes, e Deozas.

A nos porem, que temos sua superstição nam menos merecedora de zombaria, que de compaixam, cumpre muito de tratar verdade, e nada affirmar, se nam o que for manifesto, ou por testemunho de algum author grave, ou por conjecturas muito provaveis, ou polas proprias memorias de antigos letreiros.

Mas por nam parecer que desprezamos totalmente este trabalho nam nos correremos de por aqui de hũa e outra couza o que cuidando muitas vezes, e por muito tempo a cerca do nome, nos appareceo nos

Geo-

Geografos, e noutros Escriptores.

Escreve pois Plinio no Liv. III. Cap. I. afirmar M. Varam que vieram em toda Hespanha Iberos, Persas, Fenicios, Celtas, e Penos.

E leixando ora os outros, isto mesmo affirma Strabam dos Celtas ou Gallos, dizendo, que per os Celtas fora povoada a maior parte daquella terra que jaz antre Tejo e Guadiana: e mais abaixo tratando do monte Nereo diz assi:

Moram os Artabros extremes junto ao monte Nereo que he a ponta do lado do Poente e do Aguiam. Em torno moram os Gallos, os quaes habitando junto ao rio Guadiana se aparentam com elles. Estas cousas Strabam:

Disto se ve abertamente que o cham em que está Evora fundada, foi habitado per os Celtas, que senhorearam as terras nas Hespanhas primeiro que os Cartaginiefes, e Romanos.

E crível he que esta Cidade fosse

se fundada, e nomeada pelos Ebu-
roës Belgas, ou polos Povos Eburo-
nenses da Galia Celtica, bem como
a Cidade Helvia, ou como vulgar-
mente dizemos *Elvas* fica ditto em
seu lugar, que tras a origem dos
Gallos Helvios.

E tam teimoza, e larga foi a
assistencia dos Gallos na Hespanha na-
quelles antigos tempos, que dezejan-
do ser semelhantes aos Hespanhoes
na falla e costumes, foram chamados
Celtiberos.

E creio que a lingua que delles to-
maram, foy a que hoje se falla na Can-
tabria, e se chama Vasconça ou dos
Vascoës, derradeiros povos d' Hesp-
anha, ou Aquitanios, que tambem se
chamam Vascoës.

E ser esta lingua Vasconça com-
mum aos Celtas, ou a Celtica con-
firma o poema de Ausonio Burdiga-
lense quando louva sua patria, e com
muitos louvores exhalça hũa fonte
que ahi corre por esta guiza.

Porei os versos, porque sam ca-
pa-

pazes, e porque de caminho dezejo ser agracecido aos Burdigalenses, a quem devo a educaçam dos primeiros annos.

*Salve fons ignote ortu, sacre, alme, perennis
Vitree, glauce, profunde, sonore, illimis, opace:
Salve urbis genius, medico potabilis haustu.
Duiona Celtarum lingua, fons addite divis.
Non Aponus potu, vitrea non luce Nemausus
Purior, aquoreo non plenior amne Timauus.*

Duiona em Francez parece significar fonte divina, e a forma, e som do dito nome ajusta bem a lingua Vasconça dos Cantabrios. Ca assi arrematam muitos outros nomes de Cidades, e esta palavra *Ona* significa para elles cousa *boa* ou *divina*.

E terem sido no seu tempo os Aquitanios nam so na lingoagem mas tambem nos corpos mais semelhantes aos Hespanhoes, que aos Francezes, attesta-o Strabam no começo do liv. III. o qual tambem diz, que fora a mesma maneira de viver a dos Gal-
le-

legos , Asturioés , e Cántabrios , ate os Valcoés , e Pyreneos .

E por tanto tenho por provavel que a nossa Evora foy fundada , e nomeada polos Eburoés , ou Eburanenfes de naçam Franceza . Bem sei que Plinio no liv. III. cap. XI. affenta os povos Eburinos em certa regiam da Italia : e Pomponio Mella a alcaçova ou Castello Eborá junto à praya , no mar de Cadiz . Porque isto vemos a cada passo acontecer , que em diversas partes do Mundo se chamam alguns lugares quazi do mesmo nome .

E porem se os Celtas a fundaram , ou se achandoa ja lavrada , e fundada a habitaram : com razam se pode duvidar .

Quanto por conjecturas se pode precalçar , eu teria que elles foram os fundadores desta Cidade : por que antes de Quinto Sertorio parece que nam tinha cerca : pois se affirma elle a cercara com muros .

Donde se pode sospeitar , trazer seu começo dos Gallos , que sohiam
mo-

morar em aberto: os quaes alem deste Municipio, outros lugares mais piquenos deixaram marcados com o nome de sua naçam: como *Evora monte* assi dita do monte em que jaz situada, distante desta de que tratamos obra de vinte mil passos.

E *Eburobritio*, ou Evora de Alcobaça fundada antre Santarem e Lisboa, da qual falla Plinio no liv. III. cap. XXI. donde erradamente se lia *Eburo, Britium*, o que antes de todos descobrio nosso Rezende, nam tendo sido ja mais advertido por aquelles que fizeram notas a este Author.

E quanto ás muralhas antigas, que inda hoje ha hy, e vulgarmente se chama a cerca velha, Quinto Sertorio os lavrou depois da guerra Celtiberica, na qual se ajudou muito do valerozo e denodado trabalho dos soldados Eborenses, segundo consta de seu letreyro.

Eram estes muros lavrados de pedras quadradas, com fortes ameias, e torres, postas em seus lugares, tam se-

seguras, e de tam mocica fabrica, que depois de tantos seculos, e tam desvairada mudanca de tempos, ainda hoje se veem peças inteiras delles.

Outro beneficio nam menos necessario fez o muy agradecido, e magnifico Duque ou Capitam, metendo na Cidade grande abundancia de agoa a qual fez ajuntar de muitas fontes: e trazer de quazi doze mil passos por niveis de hũa maravilhoza obra. E porem ponhamos ja o proprio leltreiro:

Q. SRETOR
 HONOREM NOMINIS SVI. ET COHORT.
 FORT. EBORENSVM MVNIC. VET. EMER.
 VIRTVTIS ERGO. DON. DON. BELLO
 CELTIBERICO. DE QVE MANVBIIS. IN
 PVBLIC. MVNIC. EIVS VTILITATEM VRE.
 MOENIVIT. EOQVE AQVAM DIVERSEIS
 IN DVCT. VNVM COLLECTEIS FON-
 TIB. PERDVENDAM CVRAV.

Isto he : *Quinto Sertorio em louvor de seu nome , e da companhia dos muy esforçados Eborenses , per seu ardimiento na guerra Celtiberia , cercou e afortalezou a Cidade Municipio de soldados velhos , e aposentados , e fez trazer por niveis muita agoa colhida de varias fontes para proveito publico do dito Municipio .*

Por o qual testemunho de tamanho homem , e Capitam muy valerozo , ainda que outros faltassem , muy notavel se mostra ter sido antigamente o esforço dos Eborenses , e seu ardimiento na guerra .

Peloque com particular merce os honrou assima dos mais povos da Hespanha , e tanto , que aqui teve caza , e alguns escravos forros com Iunia Donace sua creada , segundo se ve de duas pedras de marmore , das quaes foi achada hũa na mesma caza de *Quinto Sertorio* situada na Praça do Peixe com este letreiro :

LARIB. PRO
 SALVTE ET INCOLV
 MITATE DOMVVS
 Q. SERTORI
 COMPETALIB. LVDOS
 ET EPVLVM VICINEIS
 IVN. DONACE DO
 MESTICA EIIVS, ET
 Q. SERTOR. HERMES
 Q. SERTOR. CEPALO
 Q. SERTOR. ANTEROS
 LIBERTEI.

Quer dizer: *Por saude e estabilida-
 de de caza de Quinto Sertorio: Iunia
 Donace sua domestica, e Quinto Serto-
 rio Hermes, e Quinto Sertorio Ceba-
 lo, e Quinto Sertorio Anteros, seus
 libertos, aa honra dos Deoses Lares
 em ho dia da festa chamada Compi-
 talia, fizeram jogos publicos: e de-
 ram convite a todas os vizinhos.*

Outra junto da villa do Torram
 distante de Evora trinta mil passos
 na Igreja dos Santos Iusto e Pastor,
 a qual ja Rezende poz no Livro III.
 da qual se ve que Iunia Donace alli
 vie-

viera cumprir suas promessas a Jupiter a quem entam era o templo dedicado, por aquella famosa victoria que houve Sertorio contra Pompeo e Metello. (1) He

(1)

I. O. M.

OB PULSOS A Q. SERTORIO METELLVM

ADQ. POMP.

IVN. DONACE

CORON. ET SCEPTRVM

EX ARG. MVNVS

ADTVLIT.

FLAMINICAE PHIA

LAM CAELATAM

HIERODYLLIS COE

NAM DEDIT.

Este he o ietreyro da pedra do Torram, o qual posto em ligoagem vem a ler: *Ao grande Jupiter. Por serem vencidos Metello e Pompeo por Quinto Sertorio, trouxe Iunia Donace Coroa e Sceptro de prata, e a Flamínica ou sacerdotiza hũa taça de bastioës, e aos ministros do Templo hum banquete.*

He crível tambem ser Quinto Sertorio tam amigo dos Eborenfes per a commodidade do lugar , e para passar o inverno muy geitozo e farto , e campo azado para delle no principio da primavera , tirar as companhias , e tropas com que foia partir para Hespanha citerior como apparece de Appiam de Alexandria ; de quem sam as seguintes palavras Liv. I. *das Guerras Civis dos Romanos* , quazi no fim .

Mas começando a primavera outra vez começaram de concorrer e ajuntarse s. Metello e Pompeo dos montes Pyreneos , entre os quaes tiveram o inverno , Sertorio e Perpenna da Lusitania . E mais abaixo .

Outra vez Metello e Pompeo vieram dos montes Pyreneos para Iberia aos quaes sabiram Sertorio e Perpenna dos Lusitanos . E tambem donde trata da morte de Sertorio , e do odio e desprezo dos soldados contra Perpenna :

Ora tendo que o esforço de Ser-

torio era toda sua segurança e salvamento adur attentavam a Perpenna, nam so os proprios Romanos, mas quazi todos os barbaros, e Lusitanos, do poder dos quaes Sertorio mais se tinha servido na guerra. Atequi Apiam.

É nos desta boa vontade de Sertorio, e muy grande bem que queria a esta Cidade, alli cantamos naquelle Poema de nossa partida de Evora, que á pouco com outras obrinhas fizemos imprimir:

*Hic illum certos fama est habuisse penates
Et proprios coluisse lares, hic dulcia fixit
Limina, qua trepido belli cessante tumultu,
Incoleret, positis & saepe reuiferet armis.
Siue loci genio captus, seu gentis amore,
Vel quia ad euentus dubios, bellumque parandum
Apta foret regio, delecta robore pubis,
Et virtute virum, vario quos Marte probrat*

Se algum pois considerar nam hũa vez fomite, e de passagem os grossos campos de Evora, os altos montes que ao redor a cercam a modo

do de amphitheatro , este se algũa vez vio Roma , e seu termo , grande semelhança acharaa entre hum , e outro terreno ; tirando fomite nam ter Evora ribeira , e ser inteiramente fertam .

Por que (se he dado misturar as couzas pequenas com as grandes) assi como Roma tem para o septentriam , e nascente do sol os montes Tiburtinos em distancia quazi de XVI. M. P: de suas muralhas ficando de permeio hum espaçozo , e ferinozo assento de terras .

Tambem Evora tem à mesma banda a muy fresca ferra d' Ossa per toda a parte regada por muitas fontes , e ribeiros , e quazi na mesma distancia ; antre os quaes agudos picos e os muros da Cidade estam espaçozos campos .

Outro si aos montes Sabinos , Prænestinos , Tusculanos , e Albanos que cercam o campo de Roma da banda do nascente para o meio dia , se assemelham quazi na mesma distancia

de Evora as serras de Portel, de Viana, e das Alcaçovas, assi ditas dos lugares circumvizinhos.

Alem disto he cercada Evora da ferra chamada de Montemuro, e da ferra que vulgarmente se chama de Arrayolos, e de hũa continuada coroa de montes, que chegam á ferra d' Ossa da ponta Septentrional, e desta maneira cerram o circulo que deste lugar começamos a descrever, semelhante aquelle que cerra o campo de Roma.

Mas para que sam estas couzas dirá algum? Para que áquellas couzas pelas quaes dixemos que esta Cidade foy amada de Sertorio, tambem se achegue esta, que podia achar certa semilhança, e ares, ou figura de Roma na planura dos campos, e na distancia, e vista dos montes.

Porque consta dos Historiadores que sua vida elcreveram, e principalmente de Plutharco, andar elle muy dezejezo de tornar para Roma, se feitas as pazes podesse seguramen-

te depoer as armas.

Contam outrosi que elle andara sempre muy saudozo de ver sua May, a qual fomite amava, por que ficando sem Pay quando ainda nam fallava, por ella fora muy liberalmente e carinhoza creado.

Donde naquelle letreiro que affirma puzemos nam pos o nome do Pay, segundo costume dos Romanos, mas o da May.

Com este argumento o Illustrissimo D. Miguel da Sylva que sendo Bispo de Vizeu foy nomeado Cardeal pelo S. Padre Paulo III. queria provar que este letreiro nam era antigo, mas fingido por algum amigo desta Cidade, para com elle persuadir ao Rey, a que renovasse, e reedificasse o Aqueducto antigamente levantado por Sertorio, e delido pola antiguidade.

Ao qual tam cumpridamente respondeo Rezende com hũa muy fermosa Apologia, que nella parece emborcou e esgotou em favor da Patria

tria os escondidos thezouros , e arrecadados cabedais de suas antiguidades e fabledoria .

Da qual elle mesmo foè repetidas vezes fazer lembrança , como que della com razam se paga muito , sendo alias homem muy mesurado .

Esta Apologia temos nòs tençam de mandar imprimir juntamente com outras obrinhas delle , que separadamente foram impressas , e ja estam esquecidas e quazi consumidas e acabadas .

Affi que (para que tornemos ao que hiamos dizendo) podia Evora agradecer muito a Sertorio , tanto per aquellas cauzas , como tambem porque as obras por elle fundadas , e erigidas , e os Pennates cazeiros , e Lares communaes podiam dar grande peffa de amor e obrigaçam , e devido para com os amigos, naturaes, e estrangeiros.

Alem disto os ares e semilhança da muy amada patria em cuja fauda-de ardia , affirmando por isto , que mais queria passar hũa vida particular

lar e humilde antre os seus , do que viver desterrado em força de grande poder .

E sabemos que os Municipios , e Colonias foram huns pequenos retratos , e arremedos de Roma , como diz Policiano na carta II. do Liv. I. donde trata da fundaçam da Cidade de Florença , a qual affirma ser lavrada aa semilhança de Roma .

Cujo costume he muy velho , e foy inventado por os perigrinos e desterrados , e auzentes de suas Cidades , para adoçar a amargura do desterro ; o que notou Virgilio no Liv. III. do Eneas , o qual assi mete fallando quando fundará a Cidade na ilha de Creta :

*Ergo avidus muros optata molior Urbis
Pergameamque voco latam cognomine gentem
Hortor amare focos , arcemque attolleret tectis*

Saindo em terra com amor ardente

A Cidade edifico dezejada

E Pergameia a chamo , e incito a gente ;

Com este nome alegre , e alvorçada

Que sacrificios faça e diligente

Casas e fortaleza bem murada &c.

Joam Franco Barreto.

E mais abaixo sendo hospedado de Heleno, e Andromachia diz:

*Procedo & paruum Troiam, simulataque magnis
Pergama, & arentem Xanthi cognomine riuus
Agnosco, scaaque amplector limina porta.*

*Caminho, e a breve Troya juntamente
Os simulados muros divizando
E o secco rio Xantho, que alli vejo
Me avivam dos antigos o dezejo.*

Franco Liv. III. Out. 80.

E outra vez no Liv. V. quando o poem na Sicilia levantando as muralhas de Segesta affi canta:

*Interea Aeneas urbem designat aratro
Sortiturque domos, hoc Ilium, & hac loca Troia
Esse iubet.*

*Eneas entreanto diligente
Afmalla a Cidade com o arado
E da por forte as cazas. He contente
Que este Ilio seja imagem do passado
E que tenha os lugares propriamente
Que teve a mesma Troia. &c.*

Franco Liv. V. Out. 180.

Nam

Nam he pois de espantar se crermos que Quinto Sertorio, homem nas couzas de Guerra, e no conhecimento de toda antiguidade insigne, e nam mingado de Estudos, como aquelle que curou de os mandar ensinar na Hespanha, quizesse nesta parte imitar aquelles heroes antigos, e a esta Cidade, por elle com muralhas, Portico, e Aqueducto magnificamente enfeitada, e enobrecida talvez com outras obras e testemunhos que o poder dos tempos apagasse, como outra Roma escolhesse, em consolaçam, e refrigerio da perdida patria, na qual fizesse mor assistencia e assentasse caza.

Mas enganou-o aquillo que soe muitas vezes fallir as esperanças dos mortaes: isto he a anticipada crença do venturozo acontecimento do que esta por vir, e da segurança de boa fortuna; porque passados poucos annos foy trahido dos seus, e longe da amada Evora assassinado.

Onde tal vez que ainda vivo
la-

lavraria seu jazigo, no qual crível he que fossem depositadas suas cinzas; como sabemos que he fama publica antre os Eborenses, e porem testemunho certo disto, ninguem ategora pode descobrir; porque o letreiro que reza disto parece contrafeito por algum curiozo da antiguidade. (1)

E

(1) Diz o Padre Fonseca na sua *Evora Gloriosa* pag. 27. que abrindo-se os alicerses para a Igreja de S. Joam Evangelista na era de 1495. se achara o letreiro seguinte:
Sertorius Lusitaniae Dux in extrema orbis plaga Diis immortalibus vouet animam, busto corpus: qui tibi salo Thetis seruato; quo circa Eboram loco Romanos Consules, copiasque ipsorum ceciderat olim; hoc erexit sepulchrum. Circumuentam dolo umbram Elisium dirige diua Diana.
 S. T. T. L. A. P. Quer dizer:

Sertorio. Capitam da Luzitania nesta ultima parte do mundo offerece aos

E porque nas couzas muito antigas , dado he uzar de conjecturas , nam nos correremos de apontar outra cauza do amor de Sertorio para com os Eborenfes .

Contam os Escriptores das antiguidades de Hespanha , que aquellas companhas dos Celtas que dixemos que passaram das Gallias para as rayas das Hespanhas , por fim entraram na Luzitania no anno 759 antes da vinda de nosso Salvador em cujo tempo provavel he ser Evora por elles fundada

Ou-

aos Deozes immortaes a alma , o corpo às chamas . Aquelle , a quem tu ó Deoza Thetis livraste dos perigos do mar neste lugar vezinho a Evora onde no tempo passado venceo os Consules , e exercitos Romanos , levantou este sepulcro . Encaminha para os campos Elisios O' Deosa Diana aquella alma , a quem hũa aleyvozia privou da vida . A terra te seja leve . Aulico poz este e pitafio .

Outro si consta que Roma quazi no mesmo tempo fora fundada isto he, no anno 747 antes do Nascimento do Senhor; por tal que os começos de Roma, parecem concorrer com a fundaçam de Evora.

Disto ainda antre os Eborenses havia fresca lembrança talvez do tempo de Sertorio, nam so em tradiçam vinda dos antigos por fama, e contos, como muitas vezes costuma acontecer, mas por testemunhos de letras em pedras publicas escriptos, e entalhados.

Porque sendo naquelles tempos tam clara a fama dos Romanos que para grandeza de seu aver e mando, meteram em espanto quazi todo o universo mundo, quem duvidará que as outras naçoës teriam em boa estreia gozar de semelhante fortuna que elles em qualquer couza, ainda de pouco nome ou preço.

Esta semilhança pois da fundaçam, alem da feiçam do sitio, e arremedo da patria terra, podiam ex-
per-

pertalo para amar esta Cidade, como fez com particular affeito, e amor especial.

E nam se tenha que Iulio Cezar tratasse a Evora com menor amor affi polo sobrenome que tomou d'elle, e te ve por muito tempo, chamando-se, *Liberalitas Iulia*, como tambem por o magnifico ditado, que em obzequo d'elle pubricamente consagrou lavrado num ceppo de Marmore com letras muy primas por esta guiza:

DIVO. IVLIO

LIBERALIT. IVL. EBORA

OB. ILLIVS. IN. MVN. ET. MVN.

LIBERALITATEM

EX. D. D. D.

QVOIVS. DEDICATIONE

GESTVM. MATRONAE

DONVM. TVLERVNT.

Quer dizer.

Evora Liberalidade Iulia per decreto dos Decurioës, dedicou esta statua a Divo Iulio por cauza da liberalidade que elle uzou com os Municipipes

cipes deste Municipio, no dia da qual dedicacam as matronas levaram em dom a Madre Venus bũa vistidura pomposa chamada Cesto.

E se porem se duvidar qual foy a liberalidade de Cezar para com esta Cidade, eu teria que foy o direito Italico por elle concedido a Evora, que desse tempo se começou a chamar *Municipio do antigo Latio*; porque assi o escreve Plinio no Liv. III. muitas vezes citado aos Cap. XXII. *Lugares do antigo Latio* E-bora, que he o mesmo que liberalidade *Iulia*, e Mertola, e Alcacer do Sal.

Era o foro dos **Municipios** em muitas couzas melhorado do das Colonias, e principalmente por esta razam, por que os Municipios como tem Gellio Liv. XVI. aos Cap. VIII. *eram Cidadões de Roma que tinham suas particulares e proprias leis, e Direito, izentos de todo outro encargo, ou leys do Povo Romão.*

Mas outra he a sujeçam das
Co-

Colonias, porque nem sam Cidades livres, nem se governam per suas proprias leys, como os Municipios; mas sam filhas de Roma, e estam de sob as leys, e Ordenaçoës do Povo Romano.

Estas couzas Gellio.

E porem os Municipios, com o direito, e regalias da Cidade de Roma, juntamente guardavam suas proprias leys, seus ministros, e suas ordenaçoës e sançoës tanto publicas como particulares.

E as Colonias de outra maneira governavam a Republica como larga, e discretamente conta Onufrio Parvinio Veronense nos commentarios da Republica Romana, naquelle livro que se chama *Imperio* donde trata do Direito dos Municipios com voto.

Porque segundo diz o Jurisconsulto Ulpiano no Liv. I. ad Municipales ff. propriamente se chamam Municipipes, os que gozam do mesmo foro, e sam recebidos na Cidade, para

para terem com nosco as mesmas honras, e dignidades, por isso gozavam de todos os privilegios dos Cidadões Romanos, tirando fomento hum, que segundo diz Onufrio, nam eram matriculados nas Curias Romanas, e por tal nam entravam nos conselhos curiaes, nos quaes se tratavam cousas de pouca estofa.

Porque as Curias so eram para aquelles que moravam na Cidade de Roma: e os que moravam nos Municipios tinham suas leys municipaes em lugar das curias.

E o Direito Italico, ou do antigo Lacio foy tam prezado e nobre, que ainda algũas antigas, e notaveis Colonias, o nam poderam alcançar.

E aquelles que se chamavam de Direito Italico, tinhaõ-no por singular beneficio, e honra, como se colhe do mesmo Vlpiano no Liv. I. *De Censibus* em cujo lugar se apras muito de Fenicia Colonia dos Tyrios sua patria ter alcançado o Direito Italico, pela grande fidelidade que

que teve para com o Imperio Romano , e outras boas manhas que ahi conta como Cidadam agradecido.

E logo abaixo diz: *Na Palestina ha duas Colonias hũa Cesariense , outra Aelia Capitolina , mas nenhũa goza de Direito Italico.*

E ate na Luzitania , e nas mais provincias da Hespanha , os de Merida , de Beja , e de Valença , sendo de Colonias , diz elle na Ley ultima no mesmo tit. que nam eram de Direito Italico : as quaes ajunta as muy notaveis Colonias da Gallia Narbonense , e da Alemanha.

Vesse pois a claridade e dignidade do Municipio Eborense tanto da antiguidade de sua fundaçam , e da Regalia do Direito Italico , como do privilegio de livre e izenta , por tal que nam foy contada antre os lugares tributarios da Luzitania por Plinio Liv. III. Cap. xxij.

E assi como esta Cidade foy antigamente amada pelos Imperadores , e os mais Duques , ou Capitaes Roma-

E nos ,

nos, assi foy sempre muy prezada dos muy poderozos Reys da Luzitania; e depois de Lisboa cabeça do Reyno tem o primeiro lugar: ainda que lhe nam cederá de bom grado esta honra a muy nobre Cidade de Cales, que hoje se diz *Porto*, situada na foz do Douro, como em seu lugar diremos, quando la chegar esta Historia.

E quem tolhe pormos aqui nossos versos da quelle Poema desta Regalia de Evora avida do Cezar, dos quaes mais claramente se podem conhecer as cousas que dissemos.

*Salve magna parens frugum, facunda Virorum
 Salve altitrix, nobis Vrbs o gratissima salve.
 Casarius dilecta pijs, adamataque magnis
 Regibus, antiqui retinens monumenta decoris,
 Maximus ille ducum, Romanæ gloria gentis,
 Iulius a Parygio deducens nomen Iulo:
 Cum quateret terras armis, cum sidera fama
 Competeret, solusque orbis tractaret habenas:
 Te titulis, ciuesque tuos decoravit optimis
 Muneribus, largaque manu largitus honores
 Eximios, tu j tribuit tibi iura vetusti.
 Galæris hinc tibi crevit amor, cui marmora quondã*

*In medio mansere foro, testantia laudes,
Egegiunq; viri decus, a quo Iulia dicit
Gaudes, occlusas inter memorabilis urbes:*

Mas venhamos aos letreiros e memorias dos Romanos, que afora os que ja puzemos, se tem achado nesta Cidade, e no seu termo, dos quaes affaz se mostra sua antiguidade. Logo se offerece aquelle ja sabido letreiro que começa L. SILO SABLIVS. o qual traz Rezende no Liv. III. ao qual nos samente ajuntamos a declaraçam que elle nam poz (1).

Foy achado este letreiro na Aldeia de Pomares, distante desta Cidade XVI. M. P. e da Villa de Vianna VI. M. P. donde estam os frescos montes, que Appiam de Alexandria conta esta-

E ii

rem

(1) *Este letreiro, e sua sentença em vulgar estaa na Historia da antiguidade de Evora de Rezende no Cap. II.*

rem prantados de Vinhas, e que fora ahi Templo de Venus.

E consta de todos os Escriptores das antiguidades d' Espanha ser o mais antigo de todos, os que ategora se tem achado nas Espanhas.

Porque aquella batalha foy dada entre Caio Plautio e Viriato Capitam dos Luzitanos no anno iocviii. da fundaçam de Roma, sendo Confules Q. Fabio Maximo, e Lucio Hostilio.

Se nam admitirmos por mais antigo aquelle que Pedro Appiam de Alexandria aplica a M. Catam Censorino, o qual começa: PALLADI. VICTRICI. Mas cheirame pouco aa antiguidade daquelle seculo.

Ha em Portugal no termo de Cintra, no lugar chamado Templo hum marmore muy antigo dedicado aa memoria de Catam, mas estaa quebrado, e esborcinado, e com as letras partidas: e outro na Cidade de Lisboa na alta Alcaçova, dos quaes trata Rezende no Liv. III. E porem de qual Ca-

Catam ahi se fala, nada ouzou affirmar com certeza. (1)

Eu nam terei per muy affastado da verdade aquelle que os aplicar ao velho Catam Cenforino, o qual consta ter o mando em toda Hespanha no anno, 15LVIII. da fundaçam de Roma: e que tambem governava na Hespanha vltterior affirma Plutarcho, como tambem escreveo Vaseo tom. I. Cap. Xij. donde trata de seu consulado.

Da-

(1) *O de Lisboa que estava nas escadas do Paço do Castello dizia assi:*

M. PORTIVS. M. F. M. N. CATO . . .

Quer dizer:

Marco Porcio Catam filho de Marco, e Neto de Marco &c.

O outro de Cintra que tem a cimeira quebrada diz assi:

M. PORTIO. M. F. CATONI

OB SINGVL. EI. . . .

Quer dizer:

A Marco Porcio Catam filho de Marco pola sua particular &c.

Daqui lhe veio o amor para com os Luzitanos, por tal que accusou a Galba a favor delles: e outro si o amor dos Luzitanos para com elle pelos beneficios recebidos; o que parece declarar as palavras do letreiro de Cintra. Mas tornemos aos mais letreiros.

Teve antigamente esta Cidade hũa nobre *Flaminica*, isto he *sacerdotiza* que prezidia, ou curava dos sacrificios; chamada *Laberia*, a qual era *Flaminica* nam so deste Municipio, mas de toda a Provincia da Luzitania.

Dura a memoria della dedicada por seus libertos, como disse Rezen-de no liv. I por estas palavras:

LABERIAE. L. F. GALLAE
 FLAMINICAE. MVNIC. EBORENSIS
 FLAMINICAE PROVINCIAE. LVSITANIAE
 L. LABERIVS. ARTEMAS
 L. LABERIVS. GALLAECVS
 L. LABERIVS. ABASCANTVS
 L. LABERIVS. PARIS
 L. LABERIVS. LAVSVS. LIBERTI.

Quer dizer:

A

*A Laberia Galla , filha de Lucio ,
Flaminica do Municipio de Evora ,
e Flaminica da Provincia da Lusitania ,
poseeram esta memoria seus li-
bertos Lucio Laberio Artemas , Lu-
cio Laberio Gallego , Lucio Laberio
Abascanto , Lucio Laberio Paris , e
Lucio Laberio Lauso .*

A qual se finou no lugar de Col-
lipo , de cujas ruinas parece que foi
fundada a Cidade de Leiria , para on-
de foram trasladados alguns marmores ,
como em seu lugar diremos , antre
os quaes se ve o Epitafio desta La-
beria , na esquina da Igreja de S. Es-
tevam aa parte esquerda da Porta
principal : por esta maneira :

LABERIAE. L. F. GALLAE
FLAMINICAE. EBORESI
FLAMINICAE. PROV. LVSITANIAE
IMPENSAM. FVNFRIS
LOCVM. SEPVLTVRAE
ET. STATVAM. D. D. COLIPPONE
SIVM. DATAM.
L. SVLPICIVS CLAVDIANVS.

Quer dizer :

Lucio Sulpicio Claudiano fez ha despeza da mortalha, e enterramento, e impetrou ho lugar da sepultura a Laberia Galla filha de Lucio, Flaminica de Evora, e Flaminica da Luzitania.

E amocestamos o leitor que nesta pedra se escreveo *Eboresi* em lugar de *Eborensi*, e *Collipponesium* em lugar de *Collipponensium* ou por descuido do abridor, ou porque entam se uzava essa maneira de fallar, segundo se colhe de outros muitos letreros.

Outro cippo, no qual se faz mençam de outra Flaminica de Evora, se achou na Herdade chamada hoje Mesquita, que vai para a Villa de Monfaras, onde ha rastos de Templo muy antigo, e se tem descuberto alguas columnas de marmore.

He esta pedra mais pequena do que as de que agora tratamos, porem mais polida, e bem lavrada, que dizem fer arrancada com o dental do arado, andan-

dando lavrando: por tal que a ella,
e a muitas outras assi achadas podem
ajustar os muy elegantes versinhos do
Maram no Liv. I. das Georgicas com
pouca differença:

*Scilicet adueniet tempus, cum finibus illis
Agricola incuruo terram molitus aratro,
Exesa inueniet scabra rubigine saxa,
Et leuibus rastris tumulos pulsabit inanes.*

*Certo e sem falta tempo vira, quando
O lavrador a terra revolvendo
Naquellas partes com o curvo arado,
As armas achará ja consumidas
E ja gastadas da aspera ferrugem:
Ou dará nos vazios capacetes
Cos pezados enziinhos, e dos ossos
Grandes se espantará, sendo lavradas
As sepulturas.* Leonel da Costa.

O letreyro he assi:

D. M. S.

C. ANTONIO. C. F. FLA
VINO. VI VIRI. IVN.
HAST. LEG. II. AVG. TORQ.
AVR. ET. AN. DVPL. OB. VIRT.
DONATO. IVN. VERECVNDIA
FLAM. PERP. MVN. EBOR.
MATER. F. C.

Quer

Quer dizer:

*Sepultura sagrada aos Deozes Ma-
res. A Caio Antonio Flavino filho de
Caio hum dos sex Varoës mancebos:
Cavalleiro de lança da legiam segun-
da Augustal, que por sua valentia foy
premiado de hum collar de ouro, e
de soldo dobrado. Iunia Verecunda Fla-
minica perpetua do Municipio de Evo-
ra, sua may, lhe mandou fazer esta
sepultura.*

Teve tambem Evora naquelles
tempos antigos muitos Cidadãos muy
claros e affamados na guerra, em
muytas outras boas manhas, aos quaes
por seus serviços feitos aa Cidade,
ella lhe dedicou statuas, e outras me-
morias.

Cuja lembrança se nam pode apagar
e delir de todo em tamanha enfiada
de annos, tantas destruições de Hes-
panha, e tamanho esquecimento das
cousas Romanas, e tam desfigurado
acabamento de toda antiguidade.

Pois ha hy ainda alguns rastos da
antiguidade, dos quaes qualquer po-
de

de discorer, quam avondoza foy antigamente esta Cidade de fortès e, claros Varoës.

E primeiramente aparece hũm grande ceppo de marmore mui bem lavrado, que estaa nas cazas de Rezende, mas nam conta elle do lugar em que foy achado, nem nós o podemos descubrir.

Sospeitamos porem que foy arrancado dos alicerces da Igreja de N, Senhora da Graça, onde moram os frades Agostinhos, nos quaes se achou tambem outra pedra, que logo poerei, segundo diz o mesmo Rezende.

E pareceme que ahi foi a Praça da Cidade no tempo dos Romanos porque isto apontam os mesmos letreros. O primeiro diz assi:

L. VOGONIO. L. F. QVIR.
 PAVLLO. AED. Q. II. VIR.
 VI. FLAM. ROM. DIVORVM.
 ET. AVGG. PRAEF. COH. I.
 LVSIT. ET COH. I. VETTO
 NVM. . . LEG. III. ITAL. OB:
 CAVSAS VTILITATESQ. PV
 BLICAS. APVT. ORDIN. AM
 PLISS. FIDELITER ET CONS
 TANTER DEFENSAS. LE
 GATIONE QVA GRATVI
 TA ROMAE PRO. R. P. SVA
 FVNCT. EST.

LIB. IVL. EBORA
 PVBLICE IN FORO.

Quer dizer:

*ALucio Voconio Paulo: filho de Lu-
 cio da tribu Quirina, ho qual foi
 Edil e Questor: e sex vezes hum dos
 dois Varoës: e sacerdote de Roma,
 e dos Deoses, e dos Augustos: e Per-
 feito da Cohorte primeira dos Vetto-
 ës, e Tribuno da terceira Legiam Ita-
 lica: Evora Liberalidade Iulia poz
 esta estatua aa custa publica, en ho
 foro: por quanto elle em Roma dian-
 te*

te da Ordem amplissima defendeo fiel e constantemente has causas, e utilidades publicas em hũa embaxada em que foi embaxador por esta sua Republica aa sua propria custa.

Está porem na pedra escrito *aput* em lugar de *apud* por ignorancia do abridor como creio.

Outra pedra partida, e com algũas letras de menos, foi arrancada das mãos dos trabalhadores por Me. Rezende como elle mesmo diz, quando os Pedreiros occupados na fundaçam da Igreja, começavam de a quebrar, e a meter na parede sem mais escolha. Daqual a parte que ficou meia quebrada reza assi:

. . . CILIO. Q. F. VOLVS.
 . . . AEF. COH. II. G. R.
 . . . X. PROVOC. VICTORI.
 . . . S. DONATO. AB. IMP.
 . . . II. HAST. PVR. III. VEX.
 . . . VIC. MVR. IIII. OBSI.
 . . . NIB. H. IN. R. P. SVA FVNC.
 . . . IORENS. CIVI. OPT.
 . . . ERITA. EIVS. IN. MVNIC.
 . . . RMOR. BASI. AENE.

D. D.

Cujó sentido inteiro parece ser : *Hos*
Etorenses per decreto dos Decurioës,
posseram esta statua de marmore com
ba base de erame a seu bom Cydadão
Q. Cecilio Volusiano: filho de Quinto
por as boas obras que a este Muni-
cipio fez. Ho qual foy Prefeito da
Coborte segunda de Cidadãos Roma-
nos, e vencedor em dezafo a que foy
provocado: e em premio de sua valex-
tia, e merecimentos, foy donado por
seus Imperadores de duas lanças pu-
ras, tres bandeiras, duas coroas ci-
vicas, hũa mural, e quatro obsidio-
naes: e em esta sua Republica teve
suc.

Successivamente todas as honras e officios.

E a pedra inteira parece-me que estava escripta desta maneira :

Q. CICILIO. VOLVS.
 PRAEF. COH. I. C. R.
 SEX. PROVOC. VICTORI.
 DONIS. DONATO. AB. IMP.
 SVIS II. HAST. PVR. III. VEX.
 II. CIVIC. I. MVR. IIII. OBSIDION.
 OMNIE. H. IN. R. P. SVA. FVNG.
 EBORENS. CIVI. OPT.
 OB. MERITA. EIVS. IN. MVNIC.
 STATVAM. MARMOR. BASI
 AENEAE. D. D.

Acharam-se duas outras pedras escriptas de muy boas letras na antiga muralha de Sertorio junto a Igreja de S. Vicente, as quaes fez levar para a Quinta, chamada de Valverde, o Cardeal D. Affonso filho del Rey D. Manoel, sendo Governador do Bispado de Evora, e querendo per todas as vias enfeitar aquelle muy viçozo retiro; onde ora se vem no
 pa-

pateo dos Paços, assentadas sobre bases de mezurada fabrica. A primeira he assi:

D. M.

CANIDIAE. ALBINAE

C. M. F. MATRI. CATINI

CANIDIAN. C. M. V.

CONSOBRINI. SVI.

CATINIA. M. FIL.

ACILIANA. C. F.

S. P. E.

Quer dizer

Aos Deozes Manes . A Canidia Albina filha de Caio Munatio, madre de Catinio Canidiano, Varam de boa memoria, seu sobrinho, mandou fazer esta sepultura Catinia Aciliana filha de Marco. de seu dinbeiro.

De Caio Catinio que no campo Astenze lidou cos Luzitanos, e nessa batalha matou seis mil homens; mas depois attacando a Cidade Asta morreo ferido, consulte quem quizer T. Livio. Decada III. Liv. VIII. De Catinio Aciliano tambem se lembra

O-

Onofre Panvinio Liv. II. dos *Fast.* pag .359. no letreiro que começa LVCIO . FABIO. E outra vez no Liv. dos nomes antigos dos Romãos pag. 16. donde diz que elle lera n'um marmor: QUINTO . FABIO . CILONI . SEPTIMINO . CATINIO . ACILIANO . FVLGINIANO . E desta maneira seis sobrenomes tomados por hum so homem .

A outra pedra estaa pelas costas desta erguida, e levemente tocada cheira a enxofre, testemunha o mesmo Rezende, coiza pafmoza, e que mal se pode crer. seu ditado he:

D. M. S.

ASINIVS

FLORENTIN.

VS. ANNO. XXXXV.

H. S. E. S. T. T. L.

Quer dizer:

Sepultura sagrada a hos Deozes Manes. Aqui jaz Asinio Florentino que viveo quarenta e sinco annos. Sejate a terra leve.

F

O

O nome de Florentino, parece se hade referir ao lugar onde naceo, por tal que entendamos, que este Asinio foy natural de Florença.

Encontrámos nos apontamentos de nosso Rezende posto em memoria, que foram achados cinco cepos de marmore postos por igual antigamente no muro velho junto a Porta nova, os quaes todos faziam hum so letreiro, e queixasse de que foram arrancados e esmigalhados pelos alvineos: dos pedaços dos quaes ha hoje n'uma torre do convento de S. Ioam este letreiro truncado:

IVNIO. L. F. GAL.

RVLLO

C. NORBANVS. L. F.

IVNIVS. DEXTER.

HERÉDES.

Quer dizer:

A Caio Iunio Rullo filho de Lucio, Galleria, ou da tribu Galleria, Caio Norbano filho de Lucio, e Iunio Dextro herdeiros. Estaa no mesmo lugar

outra ainda mais imperfeita que diz:

C. IVNIO. LIGARIO

... PULLT. ... F.

... C. NORBANVS

... IVNIVS. ...

... HERES. ...

Quer dizer:

A. Caio Iunio Ligario... Caio Norbano Iunio herdeiro. Nam podemos suprir as letras apagadas. Parece porrem do nome de Iunio e Norbano que fazem ambas aquelle mesmo letreiro que affirma dixeramos.

No mesmo convento estaa hũa laje de marmore com a cimeira quebrada ou roçada, a qual nunca descubrio Rezende tendo-a buscado muito e por muito tempo, como elle mesmo confessa:

IR. STLITB. IVDICAND.

LIA. Q. FAVITA. MATER.

ITEMQVE. D. D.

Quer dizer (se nos he per-

F ii

mi-

mitido declarar lamente as palavras inteiras, quando de outra maneira o nam podemos fazer) *Para serem julgados os Stlitas . Quinta Favita madre ... e tambem consagrou; ou por decreto dos Decuriões .*

Sospeito pois que este ceppo foi erguido em louvor de algum dos dez Varões julgadores dos Stlitas , de cujo tribunal se faz mençam muitas vezes nos letreyros antigos, e tambem em Cicero como traz Onofre na *Cidade de Roma*, donde trata dos Tribunaes pequenos ordinarios .

Iulgo que tambem se deve advertir que o prenome de *Quinta* ou *Quinta* (porque assi escreviam os antigos) se ha de attribuir a Favita femea, o qual costume durou ate os tempos de Augusto , testemunha o mesmo Onofre *Dos antigos nomes dos Romãos, no Cap. dos nomes das mulheres.*

Donde se ve que esta pedra foi dedicada florecendo ainda a liberdade da Republica . E chamavale *Quinta* aquella que em quinto lugar fora
nada

nada, isto he, a que tendo quatro irmãas, ella pella ordem de nascer tomara o nome de Quinta.

Na rua que vem da Praça para a See, a que o povo chama rua da Sellaria, porque nella moram corrieiros que fazem fellas, nas cazas de hum espingardeiro, estaa hum cepo quebrado de todas as partes, nesta forma:

. . . . N. QVI. . .

. . . . CTISS. . .

. . . . COIVC. . .

. . . . CAESSA. . .

. . . . IANI. . . .

. . . . IS. AVC. . .

. . . . RENSI. . .

Ora quem feraa assi salto de toda humanidade e conhecimento de letras que nam chore, e leve a mal tam nobres testemunhos de antiguidade, assi serem mal tragidos e desfigurados por homens fandeos, e mal ensinados?

Paga-se muito M. Ciceram, homem daquelle juizo, daquelle madu-

reza, e (por callar o mais) daquelle authority na Republica de Roma no Liv. V. das Quest. Tusculanas de ter sido achada por elle a sepultura de Archimedes, escondida aos Syracuzanos, sendo Questor naquella Provincia, e isto por sinal dos versos, que ouvira estavam entalhados no seu moimento.

Porei suas palavras, porque sam muy bem ditas, e nem por todos se encontram facilmente:

*Cujus ego (Archimedem intelligit)
Questor ignoratum ab Syracusanis,
cum esse omnino negarent, septum
undique, et vestitum vepribus et du-
metis, indagavi sepulchrum.*

*Tenebam enim quosdam senariolos,
quos in ejus monumento esse inscri-
ptos, acceperam, qui declarabant,
in summo sepulchro sphaeram esse po-
sitam cum cylindro.*

*Ego autem cum omnia collustra-
rem oculis (est enim ad portas Agra-
gianas magna frequentia sepulchro-
rum) animadverti columnelam, non
mul-*

*multum e dumis eminentem, in qua
inerat sphaera figura, & cylindri.*

*Atque ego statim Syracusa-
nis (erant autem principes mecum) di-
xi me illud ipsum esse arbitrari, quod
quererem.*

*Imissi cum falcibus multi purga-
runt, et aperuerunt locum. Quo cum
patefactus esset aditus, ad adversam
basim accessimus.*

*Apparebat epigramma exesis poste-
rioribus partibus versiculorum dimi-
diatis fere.*

*Ita nobilissima Graecia civitas,
quondam vero etiam doctissima, sui
civis unius acutissimi monumentum
ignorasset, nisi ab homine Arpinate
didicisset. (1)*

Ate-

(2) Quer dizer: Cuyo moimento
(entende de Archimedes (sendo ja
tam desconhecido dos Syracuzanos,
que negavam ser aquelle, eu Questor
o descubri cercado por toda a parte,
e cuberto de mato e tojós.

Atequi aquelle de cuja boca corria a Oraçam mais doce que o mel, com

Porque tinba huns jambos que me tinbam dito estavam entalhados no seu jazigo, os quaes diziam estar sobre a sua sepultura posta hũa esfera com hum cylindro.

Correndo eu tudo com os olhos (porque estam as portas Agragianas muitos moimentos) enxergui hũa columnazinha pouco mais alta que os tojos, sobre a qual estava a figura da esfera, e do cylindro.

E logo disse aos Syracuzanos (pois abi estavam comigo os mais nobres) parece-me que alem estaa, o mesmo que busco.

Metidos muitos ao matto com rosfaduras, esmoutaram e descobriram o lugar. E sendo aberto o caminho chegamos a base fronteira.

Aparecia o Epigramma com os versos apagados quazi do meio para o fim.

com a doçura da qual quiz adubar alguma couza o enjoio de nossa maneira de dizer .

Nam he pois de espantar se agora ha hi homens ignorantes e desprezadores de couzas antigas , quando em tal tempo , na Sicilia , e na Cidade de Syracusa o jazigo de Archimedes jazia tam desprezado e escurecido .

E ham de me perdoar se por occaziam deste lugar de Cicero , aqui ajuntar meus versinhos , nos quaes me queixo em outra parte deste acabamento da antiguidade , e dos testemunhos dos Romanos delidos , ou comidos do tempo .

Sed

Destá sorte a muy nobre Cidade da Grecia , tambem em outro tempo muy sabia , ignoraria a sepultura deste seu agudissimo Cidadão , se o nam aprendesse de hum natural de Arpinas .

*Sed collapsa iacent veterum monumenta ruinis
 Obruta perpetuis, dumisque, et sentibus altis
 Obsita, confractisque noris, et torrida flammis,
 Multa tamen noster Resendius abdita profert
 In lucem, et vigili vestigans singula cura,
 Antiquum decus, et priscos tibi reddit honores,
 Lysiadum gens clara viro quem debita tanto
 Præmia, vix reor exhaustis persolvere arenis
 Possè Tagi, aut vectis Eoo ab litore gemmis.*

Mas tornemos aos mais letreiros: e deixados, aquelles que pertencendo a esta Cidade Rezende poz no liv. III. donde trata das vias militares (1) trabalhámos de por aqui a ultima das que foram dedicadas antes do tempo de Constantino o Grande, posto que quebrada, e com algumas letras apagadas. Esta n' uma Herdade que se cha-

(1) Nam ajuntamos aqui estes letreiros de Rezende, porque esperamos achar a traducam das antiguidades de Portugal.

chama Fonte do Abbade distante das murallas da Cidade XII. M. P.

M. AELIA

TERTVLLA,

L. CAECILIVS. . . .

VXORI- FE. . . .

Quer Dizer :

*A lembrança de Elia Tertulla.
Lucio Cecilio a sua mulher. Fez &c.*

Nam faltaram alguns que julguem que a letra M. significa sepultura.

E faz me affastar delles estar esta pedra mui acadamente escripta com letras grandes.

Alem disto porque faltam na testa aquellas palavras proprias das sepulturas D. M. S. *Sagrado aos Deozes do Inferno*, e debaixo S. T. T. L. *sejate a terra leve.*

E porem parte desta pedra estaa enterrada, e parece que ainda tem algumas letras.

Vesse junto a madre do aqueducto de Sertorio, chamado d' agoa da pra-

prata, da qual muitas vezes ja fizemos mençam.

E este foi pouco mais ou menos o estado dos Eborenses florecendo o Imperio Romano.

Decaido porem, e vencido pelas armas dos Getas ou Godos passou a governança das Hespanhas para os Reys desta nacam.

Debaixo do dominio destes, e no tempo delRey Sisebuto consta que ouvera nesta Cidade caza de moeda: segundo se prova de moedas de prata ahi achadas, nas quaes de huma parte estaa o retrato do Rey com este letreyro: D. N. SISEBVTVS. REX. e da outra huma Cruz com estas letras: CIVITAS EBORA. E ao redor elcriptas estas palavras: DEVS ADIVTOR MEVS.

Rezende atesta que Ambrozio de Moraes lhe fizera presente de huma moeda antiga na qual de huma parte era o retrato de Germanico Cezar com este letreyro: GERMANICVS CAESAR AVGVSTVS. E da outra húa

hũu Coroa cõm estas letras: LIBE-
RALITATIS IVLIÆ EBORAE.

Tambem hahi duas grandes tor-
res que dizem foram edificadas por
Sisebuto huma das quaes se ve junto
á praça na rua de Sellaria , outra per-
to da Igreja de S. Tiago da parte da
porta principal .

E muitas outras moedas de outros
Reys Godos se tem achado nesta Ci-
dade testemunha o mesmo Rezende
na carta ao dito Ambrozio de Mo-
raes .

Começou de regnar Sisebuto no
año 612 , e reinou 8 annos . Foy
Rey muy claro , e ardido defensor
da Religiam Christam , o qual ao lou-
vor das armas , acrescentou o orna-
mento de bem falar , e saber , como
escreve Rodrigo Arcebispo de Tolle-
do , e o lembra Vazeo no tom. I. fol.
101. (1)

Com

(1) Tenho hum M. S. muy antigo
que achei em Evora , e tenho boas

Com razam pois se pode Evoralizongear de ter sido antigamente re-
no-

razoens para dizer que he a Chronica de Razyz trasladada em Portugez per Mestre Mafamede, e Gil Pires; e ainda, que este foi o mesmo que teve Rezende: no qual deste Rey Sisebuto se diz assi no cap. 131:

Depois da morte dell Rey Gundemiro allçaram os godos por seu Rey hum que avia nome Sigebunto e reinou oito annos o primeiro anno de seu Reinado foi na era da Encarnaçam de nosso Senhor Jesus Christo de seiscentos e dezaseis annos: este Rey Sigebunto foi muy bom Cristam. E no Cap. 132. diz:

Andados seis annos do Reinado dell Rey Sigebunto fez fazer conselho em Sevilha sobre rezão de huma erezia que era levantada de humas gentes que erão chamados acephalos. Este Rey lidou duas batalhas com os Romãos e sempre os venceo: e tomou

novada por Sertorio Capitam muy valente, e apoz muitos annos enriquecida com edificios, e toda forte de favor por este muy poderoso Rey.

E de crer he que nam ajudaria pouco os destacamentos, e batalhas bem fadadas deste Rey contra os Romanos, assi como em outro tempo ajudara as de Sertorio, e em recompensa dos servicos valerozamente feitos por seus Cidadãos ganhasse a amizade e boa sombra de hum, e outro.

E porem muito maior gloria he aquella de abraçar a Fee de N. Senhor Jesu Christo des o começo da S. Igreja pela pregação de S. Manços

delles muitas Villas e lugares.... Este Rey era muy bom letrado, piedozo, justiçaço, muito entendido, e sabedor de juizo: este entrou em frota sobre mar, quebrantou muitas terras as quaes os godos depois tomaram ligeiramente &c.

ços Discipulo do Senhor de naçam Romano segundo se conta; a qual afficadamente guardou por tantos seculos, e ainda hoje fantamente conserva inteira e limpa; Crescendo cada dia na piedade e culto divino, e no acatamento da muy fanta Sede Apostolica.

Teve a questam S. Manços, e padeceo martirio no tempo de Traiano, ou de Nero como parece a alguns sob o Prezidente Validio.

Seu corpo primeiramente jouve em Evora muy aviltado e doestado pelos gentios, e depois de algum tempo foi per os Cristãos honestamente sotterrado na herdade de hum nobre homem XII. M. P. affastada das muralhas, onde por muito tempo com summo acatamento foi guardado, depois sobrevindo a crua tyrannia dos Mouros na Hespanha foy por homens devotos tresladado para as Asturias, ou para o termo dellas, e por fim foi posto em hum lugar que vulgarmente chamam Villa nova de

S. Manços perto de Medina de Rio secco , em huma Abbadia de Monjes de S. Bento da invocação do mesmo martyr , aonde muy santamente se guarda , e com incrível devoção dos povos he venerado .

He provavel que alem deste muy S. Martyr ouvesse alguns outros nesta Cidade quando se encruava a fanha dos Gentios contra o nome Christam: e de tres principalmente ha memoria s. Vicente , Sabina , e Christeta suas irmaãs que foram naturaes de Evora .

E ganharam a palma do marteiro em Avila ; no tempo de Diocleciano e Maximiano , sob Daciano Prezidente , ante dezalmado carniceiro das Hespanhas .

Teve muitos Bispos apos o Bemaventurado S. Manços dos quaes nomearemos alguns .

Quintiano Bispo floresceo no tempo de Constantino o grande quando a Magestade do Imperio Romano ainda reinava nas Hespanhas , segundo se ve no Concilio Illiberitano ou

de Elvira, no qual elle sobescreueo:

Depois no tempo dos Reys Godos achamos nomeados nos Concilios de Toledo cinco Bispos de Evora ou Elborenses, como naquelles tempos se chamavam S. Sifiselo, Abientio, Zosimo, Tructimundo, e Arcontio.

Achei tambem nos apontamentos de Rezende hum codigo M. S. daquelle Concilio de Merida, de que elle falla muitas vezes, que se diz fora celebrado por doze Bispos era do Senhor de 665. reinando Recefuntho ao qual assistio Pedro Bispo Eborense.

Duas pedras estam nas cazas de Rezende de letras malfeitas, e que ja cheiram a lingoagem dos Godos, huma das quaes tem a memoria do Bispo Juliano nestas palauras: (1)

IV-

(1) Desta pedra ja no anno de 1778 nam restava mais que hum pedaço com parte das tres ultimas regras, o qual vi nas ditas cazas; onde tambem estava o letreiro do Passamento de Paulo escripto em huma lage azul.

IVLIANVS FAMVLVS XPI.
EPISCOPVS ECCLESIAE
EBORENSIS H. S. E.
VIX. ANN. PLVS MINVS. LXX.
REC. IN PACE KAL. DEC,
ERA. D, C. III,

Quer dizer :

Juliano servo de Christo , Bispo da Igreja de Evora aqui estaa sepultado . Viveo pouco mais ou menos setenta annos . Passou em paz dia das Calendas de Dezembro . Era de 604 . E anno do Senhor 566 . A outra he esta :

DEPOSITIO PAVLI FAMVLVS
DEI VIXIT ANNOS L. ET VNO
REQVIEVIT IN PACE D.
III. ID. MARTIAS. ERA D.L.XXXII.

Quer dizer :

Passamento de Paulo , ho Servo de Deos . Viveo cincoenta e hum annos , repousou em ha paz do Senhor a trez dos Idos de Março . Era de

582. *E anno do Senhor de 544. (1):*

Perdido depois o Senhorio dos Godos , e estragada nam so a Hespanha , más quazi toda a aba de Europa da banda do Poente polo dezalmado , e cruel enxame de Mouros ; faltou em Evora , o culto publico da Religiam Christãã , o que justamente se deve contar por a mór desgraça.

Reynando porem D. Affonso Henriques primeiro Rey de Portugal , ao qual nam houve homem que vantajem fizesse assi na Religiam , como nas armas , e na guerra , foy Evora def-

(1) No anno de 1783 vi ja nos Paços do Exellentissimo e Reverendissimo Bispo de Beja esta pedra servindose este muy sabio Prelado por sua muita humanidade de me mostrar muitos outros letreiros , moimentos , Idolos , architecturas , alvarias , urnas , medalhas , e muitas outras peças Romanas de seu Gabinete e Galeria.

desapressada , e resgatada da tyramnia dos Mouros pola industria e valentia do mui esforçado , e ardido Varam Giraldo , ao qual os Portuguezes , pola corage de seu coração , e fortaleza de corpo deram o sobrenome de affouto ou *Sem pavor* .

O retrato do qual vestido de armas em seu Cavallo , levando na espada nua espetada a cabeça do Mouro , e pendurada da mão esquerda a cabeça da filha , tomaram os Ebo- renses por brazam de sua notavel nobreza , e ainda hoje sam as armas da Cidade.

De cujos louvores , e guerreira valentia , e do singular ardil , com- que accomettendo esta Cidade alcançou tam assinalada victoria , se al- guem quizer fazer o Elogio muy es- paçoza , e avondoza materia lhe of- ferecerea tam clara façanha .

Outra vez entam recobrou Evo- ra a dignidade da cadeira Episcopal , creado o Bispo D. Payo com apro- vaçam dei Rey D. Affonso.

Este D. Payo abrindo os alicer- tes

ses para a fundação da See fez edificar, e attaviar esta magnifica Igreja que existe hoje, e sabiamente ordenou muitas couzas tocante a celebração dos officios divinos, e repartição das rendas: segundo se ve de umentas antigas que se guardam nos armarios, e cartorios publicos da See.

Succedeo a este o Bispo D. Sueiro, que antes ahi fora Deam. E muitos outros depois athe o Cardeal Henrique, que foy creado primeiro Arcebispo de Evora reinando seu irman D. Ioam III. do nome. era de 1545.

Tem a See grossas rendas, e della foram levados e exalçados a grandissimas dignidades muitos notaveis Varoës, dos quaes sempre foy abundante, que se os nomear quizera, receio enfaltiar o leitor com tam comprido conto.

E porem ha de se perdoar, como espero, ao meu amor, ou ante Religiam, se aqui de passagem fizer menção de meu Tio Gonçalo Pinheiro, que sendo por seu claro saber,

e bondade de costumes nomeado Conego pelo cardeal D. Affonso filho del Rey D. Manoel, e depois Bispo de Casim, e de Tangere, e ultimamente de Vizeu, e Enviado com largos poderes a el Rey Francisco de França, como compridamente contamos na vida d'elle, renunciou em mi sua Conezia com consentimento do S. Pontifice; e me fez muitas outras merces: ao qual pareceria ingrato, se de bom grado não tomasse a occasiam de o nomear, visto que aqui se offereceo.

Tenho que se não deve passar polo cuidado, e liberalidade com que os Bispos de Evora se esmeraram em fundar e sagrar Conventos na mesma Cidade. É primeiramente o Bispo D. Vasco fundou o Moesteyro de S. Clara dentro da nova cerca da Cidade, e outro de S. Hieronymo da invocaçam de nossa Senhora do Espinheiro, no aprazivel lugar distante II. M. P. das muralhas, e hum e outro enriqueceo de grossas rendas.

E el Rey D. Henrique que succedeo

deo no Reyno a D. Sebastiam, sendo Prelado da Igreja de Evora fundou aos Padres da Companhia hum notavel Collegio, com sua magnifica Igreja, donde pos Vniversidade na qual florecem muito as Boas Letras e Filosofia e estudos da S. Theologia, com religiosa ensinança de costumes.

Donde veio grande proveito e luzimento nam só a esta Cidade, mas aos mais lugares vizinhos, e a Portugal todo.

Outro si fundou, nam longe dos muros da Cidade o Mosteyro de S. Antonio, aos frades Franciscanos, que por sua apertada regra de viver se chamam da Piedade. Tendo-lhes fundado antes outro distante da Cidade obra de VI. M. P. junto à quinta chamada Valverde, da qual ja fizemos mençam.

Nem se hade passar em silencio o nobre Templo de S. Antam que fez fundar na praça publica da Cidade, lugar notavel, e dezabafado, de fermosa, e magnifica architectura, dos ren-

rendimentos communaes da Igreja Cathedral. No frontespicio do qual estaa hum Letreyro que mandou fazer por Andre de Rezende , escripto com letras grandes em hũa pedra , cujo ditado he assi :

DIVO ANTONIO ÆGYPTIO

SANCTISSIMO MONACHORVM
ARCHIMANDRITAE SACRVM .

HENRICVS

DIVI EMMANVELIS

LVSITAN. REGIS P. F. INVICTI. F
S. R. E. PRESB. CARDINALIS .

I. EBORENSIS ARCHIEPISCOPIVS

PRIORE DIRVTO

NOVVM HOC STRUCTVRA

FORMAQUE AVGVSTIORE
RELIGIONIS ERGO EREXIT.

DIVO ANTONIO ARCHIMANDRITAE
SANCTIS . SACRVM .

isto he :

*Templo consagrado a S. Antam
do Egipto Abbade dos monges .*

*D. Henrique , filho de D. Ma-
noel Rey de Portugal Religiozo ,
bem*

bem fadado e nunca vencido, Cardinal Presbitero da S. Igreja de Roma, primeiro Arcebispo de Evora, em testemunho de sua Religiam allevantou este novo Templo de mais realçada architectura, e fabrica, tendo sido arroinado o primeiro.

A S. Antem Abbade muy Sancto Dedicado. (1)

Nam tem menor cuidado em fundar, dotar, e reedificar outras semilhanças cazas de piedade o muy illustre Arcebispo que hora he de Evora D. Theotonio filho de D. Diogo Duque de Bragança, o qual era sobrinho del Rey D. Manoel, filho de sua Irmaã.

Este, assi como cumpre a Prelado

(1) Nam deve esquecer outro letreiro que fez o Mestre Rezende, e esta entalhado no Alquitrave da fachada da Igreja de N. Senhora da Graça que diz assi:

CONDITVM SVB IMPERIO DIVI IOANNIS III. PATRIS PATRIAE.

Fundado no Governo do Senhor D. Joaõ III. Pay da Patria.

do devoto , fundou pouco ha hum Hospital para nelle serem agasalhados , e alimentados os necessitados. No que attentou bem aa faude dos pobres , assi dos corpos , como das almas , e deu grandee exemplo de virtude e liberalidade verdadeiramente Christãã.

Determinou alem disto pôr em effeito o que muito ha cuidara , isto he , ser elle o primeiro que prantasse no Reyno de Portugal a ordem dos frades Cartuchos , que ate entamnan houvera .

E alcançada licença do Geral daquella muy Sancta religiam e dando sua ajuda o muy virtuozo Rey D. Felippe , mandou buscar aa Provincia de Tarragona alguns religiosos da Ordem , e nos Paços Reaes , que reduzio a maneira de convento , humana e largamente os sustenta , applicandolhe rendimentos annuaes para razoada sustentaçam do mosteiro , e dandolhe ricos ornamentos para celebrarem os Officios divinos.

E agora num lugar azado e saudada-

davel fora dos muros da Cidade começou de lavrar a Igreja, e mais obras e Officinas necessarias ao uzo dos frades; e afficadamente trabalha de as acabar com grandes gastos.

Afora estas, e outras semelhantes obras de Religiam e virtude que continuamente obra, cumpre pontualmente a obrigaçam de muy bom, e vigilante Prelado.

Tem esta Cidade mais quatro notaveis Moesteiros de frades, e sete de freiras de nam menor grandeza, afora os que ja dixemos, de cuja architectura e fabrica bem traçada, rica, e pasmoza se homem quizer falar, certo nam faraa curto razoamento,

E porem deixando isto, samente ajuntarei, que em quazi todos corre de fontes de marmore muy alvo, e de obra prima agoa da prata por canaes sobterraneos, donde vem aos Religiosos abundancia de agoa, aos Conventos fermozo ornato, e a toda Cidade agradavel e sadia temperança do ar no tempo do Estio.

Tem a Cidade dez portas, nenhuns

nhuns arrabaldes , afora hum de Oleiros , e quazi cem Hortas perto das muralhas , nas quaes tem os Hortelloes pouzadas aflas convenientes .

Veemse por toda a parte ate VI. M. P. de distancia infindas Quintas , e casas de campo edificadas e lavradas com grande custo e afeito .

A cerqua dos muros tem III.M. CCCC. LII. P. por esta guiza :

Da Porta de S. Bras ate aa do Raymundo . CCCCLXXXVIII. P.

Dahi ate aa de Lisboa que se chama d' Alcunchel . CCC. P.

Destaa d' Alagoa . CCCCCXXXII. P.

Destaa d' Aviz . CCCLXX. P.

Destaa do Moinho de vento : CCCCXVI. P.

Destaa da Traçam . CLIIII. P.

Destaa de Machede . CCLXII. P.

Destaa de Mendesteués CLXXXX. P.

Destaa da Mesquita . CCCLXX. P.

Destaa de S. Braz . CCCLXX. P.

Novas muralhas lhe lavreu el Rey D. Fernando I. do nome , e VIII.

no conto dos Reys de Portugal, o qual começou de reinar no anno da Salvaçam 1368. e reynou dezaseis annos, per o ardimento, e cuidado do qual muitas outras Cidades foram cercadas, e afortalezadas.

Constam as muralhas de muro dobre mas de dezigual altura porque o de dentro he mais alto que o de fora em dobro, e tem altas torres muy bem apostas, e compassadas: toda a cerca tem em roda muy altas ameias dispostas a modo de ferra, e por tam espantoza arte, que de qualquer parte dos muros se podem arredar, e tolher facilmente os inimigos assi pela frente como pelos lados, com armas de arremeço, conforme se uzavam naquelles tempos.

E porem ja o tempo demanda que cerremos o obra, e que sahindo dos muros de Evora, corramos as outras Cidades de Portugal, donde ha restos de Antiguidade Romana.

Resta agora em satisfaçam do singular amor que tenho aos Eborenses cerrar este pedaço de escriptura com de-

votas, e astrozas Oraçoës pedindo ao nosso senhor Deus Optimo Maximo, e aa Raynha do Ceo, e a todos Sanctos, em cuja guarda, e encomenda estaa esta Cidade, que a guardem para sempre sãa e salva, e no esforço, justiça, e limpeza de costumes, e todas mais couzas muy viçoza e florida.

DE GASPAR ESTAÇO
 VARIAS ANTIGVIDADES
 DE PORTUGAL

Impressas em Lisboa em 1625.

Cap. 43.

Da antiguidade de Evora. Do martyrio de Sam Vicente, e de suas irmaãs, e donde foram naturaes. Do nome antigo de Talavera Villa do Arcebispado de Tolledo.

I. **P**OR Santos, me lembram Santos, e pellos presentes os absentes, e desterrados, principalmente os nossos, dos quaes pouco, e pouco, se vai perdendo a noticia, e com ella a devoçam, finalmente tudo o que n' elles temos. De maneira, que os estrangeiros os tem por seus, e disto fala hum, e outro, e muitos, e nos calamos, como se o premio do silencio estivesse sempre certo, como quer Stobeo

beo. (1) O que se verá nos gloriosos martyres Sam Vincente, Sabina, e Christeta suas irmaãs, que sendo Portuguezes, estam feitos Castelhanos por nam haver quem nisto fale de proposito : trabalho, que eu quiz tomar por obrigaçam ; e devoçam, que lhes tenho. O successo nam sei qual será : mas quando nam for o que eu espero, consolarme hei, porque nam será esta a primeira vez que em causa justa se perde a vitoria.

-2. A Cidade de Evora está posta quazi no meio da Luzitania, em sitio plano, e comarca fértil de todas as cousas necessarias perá a vida humana. Sua antiguidade nam è pequena, porque muitos annos antes de Christo nosso senhor nascer, ia era. Foi ennobrecida pellos Romanos, depois pellos Godos, e finalmente pellos Reis de Portugal, com que mereceo ser neste Reino a segunda depois

H de

(1) *Stob. serm. 31.*

de Lisboa. E se por este, e por outros respeitos ella alcançou nome de insigne entre as insignes de Hespanha, nam é certo o menor d' elles o ser Patria dos gloriosos martyres S. Vicente, e suas irmaãs Sabina, e Christeta, que ella de tempo immemorial honra como Cidadãos, e venera como patronos.

3. Nam consentem n' isto alguns escripttores forasteiros, porque huns gu. rem, que sejam de Avila Cidade de Castella, e outros de Talavera de la Reina Villa do Arcebispado de Toledo. Mas nem nós consentimos com elles imitando ao Poeta Prudentio, que por outro Santo d' este mesmo nome seu natural, que padeceo martyrio longe da Patria, disse confiadamente, o que nós tambem dizemos por suas palavras polo nosso, pois temos o mesmo direito, e razam:

Noster est, quamvis procul hinc in urbe

Passus ignota, dederit sepulchro

Gloriam victor, prope littus alta

Forte Sagunti.

Noster, & nostra puer in palestra

Artes virtutis, fideique oliuo

Vinctus, horrendum didicit domare

Viribus hostem. (1)

E se quifermos passar á diante, tambem as podemos dizer en parte pelo seu, pois o que elle chama seu, veio depois a ser tambem nosso. Este é o glorioso martyr Sam Vicente, nosso, por estar em Lisboa, e seu, por ser natural de Çaragoça, da qual foi tambem este insigne Poeta.

4. Mas tornando a Sam Vicente de Evora, sam Braulio Bispo de Çaragoça, e alguns breviarios de diversas Igrejas contam seu martyrio. Diz aquelle Santo, (2) que Datiano pre-

H ii

zi-

(1) Prudent. hymno decimo, & octo Martyr. Cælaug.

(2) Resendus Epist. ad Kebedium. Breu. Eborense.

zidente de Hespanha por Diocletiano, e Maximiano, foi de Toledo para Elbora, e dali mandou a seus Ministros, que com diligencia buscassem os Christãos, que havia na Cidade, e os trouxessem ante si, e que achando elles hum mancebo chamado Vicente lho leveram. Ao qual fazendo Datiano algumas perguntas, e nam lhe podendo persuadir, que negasse a Christo nosso Senhor, mandou, que o levassem a sacrificar a Iupiter. Chegando ao Altar do Idolo, e pondo os pés en huma pedra, que estava diante, ella se abrandou, e recebeo a impressam d'elles como se fora de barro. A qual ainda durava en tempo de Sam Braulio, que era vivo no anno do senhor 636. e se achou no Concilio Toledano 6. celebrado naquelle anno, como d' elle consta. Levantouse grande alvoroço por razam d' este milagre, e o mancebo foi levado a casa dandolle tres dias para se deliberar, na qual era guardado, mas de tal maneira, que lhe podiam falar. N' estes tres dias converteo

mui-

muitos Gentios á fé de Christo: Finalmente vencido das lagrimas de suas irmaãs, fugio com ellas de noite, e caminhando apressadamente foram parar em Abula, que h agora chamam Avila em Castella. Tanto que en Elbora se soube de sua fugida por aviso de hum perverso homem, mandou Datiano apos elles, e foram tomados em Abula, onde sendolhes dados varios tormentos, e as cabeças machocadas com paos sobre pedras, alcançaram coroa de martyrio.

5. D' esta relação consta, que sam Vicente, e suas irmaãs, foram de hum lugar chamado Elbora, no qual durava ainda a pedra por memoria do milagre. Bartolomeu Kebedo, Alonfo de Villegas, e Antonio de Cianca duvidam se este lugar foi Evora Cidade de Portugal, se Talavera, Villa de Castella. (1) O padre

(1) Kebed. apud Resend. in Vincentio, & sororibus. Villegas na

dre Pedro de Ribadeneyra da companhia de Iesus diz, que é mais provavel ser Talavera, e pera mais ajuda chamalhe Ehora, (1) dizendo Morales, homem versadissimo na historia antiga de Hespanha, que todos os autores, e breviarios, que falam d' estes Santos, dizem, que Elhora foi sua Patria. (2) Lucio Marineo diz, que estes Santos foram de Avila, mas tam sem fundamento, que os mesmos Avileses, que melhor sentem, como Antonio de Cianca, o nam seguem nisto. (3)

6. A duvida, e engano d' estes autores nasceo de nam averigoarem com diligencia se era Talauera lugar antigo

hist. destes santos. Cianca na hist. de S. Segundo L. 1. Cap. 21.

(1) Ribadeneyra in Vincent. & foror.

(2) Morales lib. 70. Cap. 12.

(3) Marineo referido por Barreiros na Chronog. tit. de Madrid.

tigo do tempo do Emperador Diocletiano, e Maximiano, que moveram esta perseguição á Igreja, primeiramente no Egypto anno do Senhor 301. segundo Eusebio, (1) e dali a quatro annos en Hespanha, como adiante se verá. E dado, que fosse lugar antigo, se foi chamado por este nome Elbora.

7. Quanto á antiguidade de Talavera nam vejo geographo, nem historico antigo, que a nomee por este nome, nem por outro. E nella nam ha edificios de Romanos, nem letreiros de pedras antigas, que testefiquem sua antiguidade; como se mostra pola descripção chorographica d' esta villa, que Gaspar Barreiros fez achandose nella, (2) Nem os autores Castelhanos hattegora poderam mostrar o contrario.

8 Sup-

(2) Euseb. in Chr.

(3) Barreir. na Chor. tit. de Talavera

8. Supposto isto julge o leitor, que nome podia ser o da couza, que nam foi. Primeiramente Gaspar Barreiros no lugar allegado nam lhe dá nome antigo, porque lho nam achou. Nem Ambrosio de Morales achou algum, que com certeza lhe podesse dar. (1) E o nome Ebura, que foi de certo lugar da provincia Carpetania regiam en que está Toledo, nam pareceria bem a estes autores darlho, porque alem de nam se saber onde foi o tal lugar, nem apparecer rasto d'elle por o tempo o ter gastado, nam viram em Talavera reliquia alguma de antiguidade, en que elle podesse pegar. Foi Ebura hum lugar da Carpetania, de que Liuius faz mençam. (2)

9. E

(1) Morales nas antiguidades, e na sua hist. lib. 70. Cap. 12.

(2) Lib. 40. ab Vrbe condita.

9. E certo, que os autores nisto nam tam diverſos, que pouca, ou nenhũa certeza ſe pode tirar delles. Porque o Arcebiſpo de Toledo dom Rodrigo, diz, que Talavera ſe chamou antigamente *Aquis*. (1) Claudio Mario Aretio diz, que ſe chamou *Talabriga*. O doutor Antonio Beuter, diz, que ſe chamou *Ebura*. (2) Outros en favor da competencia, que Talavera quer ter, dizem, que ſe chamou *Ebura*, ou *Eborra*, ou *Delbora*. Mas eſtes nam tem nome, pois Morales lho nam dâ. (3) E aſſi vem eſta villa a ter tantos nomes com o de Talavera, como a hydra teve de cabeças. Dos quaes eu nam quizera tirarlhe nenhum, por temer, que lhe naſçam outros, e

imi-

(1) Arcebiſpo, e Claudio Mario referidos por Barreiros na Chorogra. tit. de Talavera.

(2) Morales nas antiguidades de Heſpanha Cap. 19.

(3) Morales na hiſt. Cap. 12. l. 10.

imitar a Morales, (1) que nenhum refuta, mas nenhum acceita, dizendo, que do nome antigo desta villa nam ha cousa bem averigoada.

10. Mas quero falar claro ja que Morales confessa, que a nenhum destes achou averiguaçam, nem fundamento de verdade, desejava muito de lho achar, como de suas palavras se entende. O nome Aquis é totalmente incognito, e nam se sabe onde o Arcebispo o achou, e porque lho deu. O de Talabrica foilhe dado só pola semelhança, que tem com o de Talavera, sem advertencia do sitio, porque Talabriga foi hum lugar de Lusitania junto da villa de Aveiro, de que Plinio faz mençam, (2) e Antonio Pio en hum caminho, que escreve de Lisboa a Braga, do qual nós trattaremos adiante. O de Ebury, como ja disse, nam se sabe onde

(1) Plinio hist. nat. lib. 4. Cap. 21.

(2) Morales na hist. l. io. Cap. 12.

de esteve , posto que fosse da provincia Carpetania , nem délla ha memoria . Os dous Ebora , e Elbora sam alheios , convem a saber da Cidade de Evora en Portugal , como presto mostrarémos . O Delbora è erro de escriptura , como diz Morales , e deve de se escrever Elbora .

Cap. 44.

*Vestigios de algũas cousas antigas ,
que ainda ha en Evora , e quem
foram Andre de Resende ,
e Achilles Estaço .*

1. **M**As ia ê tempo de mostrarmos , que o lugar , que sam Braulio chama Elbora ê Evora Cidade de Portugal , e que esta ê a verdadeira patria dos Santos martyres Vicente , e suas irmaãs . Primeiramente esta Cidade ê antiga , e ia era en tempo dos Emperadores Diocletiano , e Maximiano , e muito antes délles . Désta sua antiguidade dam testemunho
hum

hum fermoso portico de columnas Corinthias, que nella ha (1) O Pal-

(1). Era este Portico, huma das mais famozas peças dos Romanos que se conservava, nam digo eu somente nas Hespanhas, mas no Mundo: era composto de tres arcos triunfaes ornados de diversas ordens de columnas, alquitraves, frizos, nichos, e estatuas de precioso marmore, occupava toda a largueza da Praça: passavam de trezentas as columnas que delle se arrancaram e dellas se conservam ainda muitas nos Paços da Inquizigam, nos Conventos de S. Francisco, e Espirito Santo, e nas cazas particulares dos Cidadãos; das quaes eu confervo humia, no Pateo das que tenho na Carreira do Menino Jesus; e parece-me que o Atrio da Igreja da Cartucha de Evora se compoz de muitas peças do dito Portico. O qual assi era alteroz e realçado que afrontava, e cobria.

lácio de Sertorio Capitam Romano, que n'ella teve seu assento, o qual hogue está feito mosteiro de freiras do Salvador. Alguns vestigios do Aque-ducto antigo obra do mesmo Sertorio.

a alta e muy fermoza Basilica de S. Antam que ao pe delle fundou o Cardeal Dom Henrique: e deste pre-
texto se valeram os Jezuitas para fa-
zerem que o Cardeal, sob cor de
dezabafar a sua obra, negoceasse com
seu irmam o senhor Rey D. Joam III.
que mandasse arrazar o dito Portico,
e assi se fez por hum Decreto do di-
to Rey, que eu vi, no muito curio-
so, e rico gabinete do Padre Joze
Loppes de Mira, grande esquadri-
nhador de antiguidades, e muy bem
fadado nas descobertas dellas. Disse
que eu vi o decreto, e ainda me pa-
rece que nam basta isto para se crer
que em taes tempos, por tal Rey,
e tal Principe, e nos olhos de Mes-
tre Andre de Rezende, Gaspar Bar-

rio, e renovado por el Rei Dom Ioam III. a instancia de Andre de Rêfende. Alguns pedaços do muro velho tambem feito por Sertorio.

2. Diz Duare Nunes do Leam, que este muro era de cantaria lavrada, e rodeado de muitas torres, deque ainda ha hũa, e que era fortissimo, e a maior antiguidade, e mais inteira, que havia en Hespanha do tempo dos Romanos. (1) E acrescenta que el Rei Dom Fernando de Portugal por hum mao conselho, que lhe deram, o mandou derribar, e que gastaram tres annos nesta obra de o deffazer. Tambem ha

reiros, Diogo Mendes de Valconcellos, e infinitos outros homens sabios e dados ás antiguidades, que entam moravam em Evora, se desfinchasse e destruisse, e apagasse tal memoria.

(1) Duarte Nunes na Hist. del Rei dom Fernando fol. 216. Col. 4.

ha en Evora muitas pedras antigas com letreiros de Romanos.

3 Finalmente esta nobre Cidade deu materia ao doutor Andre de Rezende pera fazer a historia de sua antiguidade, que anda impressa, donde nos tomamos o acima referido. E d'ellá tomou tambem Morales muitas cousas acerca de Sertorio, allegando a Refende autor d'ella, e dizendo d'elle que foi homem de grande engenho, e muitas letras, e singular noticia de toda antiguidade, a qual descobrio, e averiguou sempre com incredibile diligencia, e juizo mais acertado, que nenhum Hespanhol. Hattequi Morales. (3)

4. Trouxe estas palavras d' este escriptor Castelhana pera dar a conhecer o insigne sacerdote Andre de Rezende, Portuguez, Eborense, a muitos Portuguezes, que nem do nome o conhecem. Tam alheos vivemos de nós mesmos. E com tudo o

Em-

Emperador Carolo V. o conheceo muito bem, e o nomeava entre os seus amigos Portuguezes, a que tinha afeicam. (1) E muito melhor o conheceram nossos Principes naturaes, porque el Rei Dom Ioam lhe mandou traduzir de latim en linguagem a Leo Baptista de Architectura. O Cardeal Dom Affonso lhe foi tam afeicoado, que o fa ouvir aa sua escola. O Cardeal Dom Henrique lhe commetteo a reformaçam, e emenda das historias dos Santos do Breviario de Evora que Vazeo muitas vezes allega, e summamente louva. (2) Algumas
vezes

(1) Vasconcellus in vita Resendij.

(2) Vafæus tom. 1. in Catal. auctorum quos sequitur, Verbo, Breviarium Cap. 5. & 6. Este Breviario Eborense reformado por Mestre Resende foy impresso em Lisboa em 1548. e eu vi hum muito bem conservado e limpo em Evora na livraria do Padre Joze Lopes de Mira.

te passando-se a Roma foi recebido entre os principaes letrados daquelle tempo. Foi Theologo, Orador, Poeta, e muito douto nas lingoas. O Papa Pio III. o deputou pera ir ao Concilio Tridentino por hum dos Secretarios, posto que nam foi, mas en Roma exercitou este officio. Pio V. o chamou en Palacio pera Secretario das cousas latinas. Gregorio XIII. lhe deu sempre a parte de Palacio. En Portugal lhe foi muito afeiçãoado o Infante Dom Luiz, e juntamente a seu pai, como elle, mostra nos versos seguintes de huma Sylva escripta ao Infante, que é a primeira das suas impressas, e ao mesmo Infante dedicadas:

*At tibi me, Paulumque patrem debere fatemur,
Ipse quod ingenio, Marte quod ille potest.
Quippe pater bello dux olim assuetus, & armis
Sæpe tibi victor gratus ab hoste redis.*

7. El Rei Dom Sebastiam lhe mandou offerecer honrosos partidos, pera que viesse pera a torre do Tom-

bo, e escrevesse os feitos dos Portuguezes: mas porque hum ministro, que isto trattava esse mesmo o estorvava, nam veio. Teve en Roma tanto nome en letras, que o doutor Navarro em hũa Epistola lhe chama, honra de Portugal; (1) e Justo Lipsio diz, que foi homem de grande engenho, e de muita liçam. (2) Entre as alfaias de casa as que elle mais estimava, e buscava, eram livros. E na verdade sem elles nam se pode saber, nem escrever, o qual ê tam certo, que folgâra de nam ter d'isso tanta experiencia. Conta Crinito, (3) que louvando Angelo Politiano a Ioam Pico Mirandula de seu grande engenho, e erudiçam: Mirandula lhe respondeu, que n'elle nam havia que louvar, mas que pô-

fes-

(1) Navarrus in opere de redditibus Eccl.

(1) Lipsius tom. I. Variarum lectio-
num L. 2. Cap. 1.

(3) Crinitus De honesta disciplina
L. 2. Cap. 2.

vezes lia á d'este Principe por seu mandado as Epistolas de S. Paulo, e satisfazia ás duvidas, que se lhe punham por homens letrados, que se achavam presentes, porque foi excellente Teologo, Oraç'or, e Poeta. Andam impressas muitas obras suas de exquisita erudiçã, raro juizo, e agudeza, specialmente de antiguidades, deque foi curiosissimo, e doutissimo, como notou o mesmo Vazeo, e Ieronemo Ozorio. (1)

5 Foi Rezende na averiguaçã das cousas antigas primeiro sem segundo hatteagora: assi como foi tambem o primeiro que en Portugal abriu as fontes da antiguidade. Louvor de Porcio Cato, que fez en Italia o mesmo, escrevendo a obra de suas Origens, de que faz mençã Emylio Probo. (2) E se os discipulos sam hõra de seu mestre, alguns

I

in-

(1) Oforius in Prologo hist. Reg. Emm.

(2) Probus in vita. . . .

infignes sairam de sua escola, hum dos quaes foi Achilles Estaço, como diz Vansconfellos: *Ex cujus schola insignes aliquot viri prodierunt, inter quos fuit Achilles Statius.* (1) Do qual assi por este respeito, como por razam do sangue, darei alguma noticia:

6 Foi Achilles Estaço, filho de Paulo Nunes Estaço, homem, que nas armas teve nome, deque faz mençam Joam de Barros na sua 3 decada da Asia. (2) O qual foi cavalheiro da Ordem de Christo, e capitam da torre de Cetuval. Fez algumas couzas notaveis, que deram materia . seu filho pera fazer hum tratado, que intitulou: *De rebus gestis patris mei.* Achilles Estaço depois de ter dado mostras de seu bom engenho no estudo das letras, foise d' este Reino, e depois estudou em Lovania, e en Pariz, e finalmente

(1) Vasconcellus in vita Rezend.

(2) Barros liv. 9. cap. 12. Decad. 3.

talento en algũa couza de importancia , porque como a honra , e humanidade do Rei esparte os bons engenhos , como diz Plutarcho , tudo o Rezende fezera nam só com a diligencia , engenho , e juizo , que Morales lhe attribue , mas en estillo , qual o seu é , gravissimo , de que se seguira , se me nam engano , honra , e utilidade publica : e tambem se seguira , que dexara de ser pobre , de que algũas vezes se queixa , (1) porque

(1) Resendius in Epist. ad Card. Alf. & Ignatium Moralem. Todos sabem o grande prestimo de Mestre Rezende , e os bons serviços que elle fez ao Senhor Rey D. Joam III. e D. Manoel , e seus filhos na enffnança dos Cardeaes , na celebraçam dos Synodos Eborenses , nas Pregações , na cura de tres Igrejas s. de S. Joaõinho em Evora , a de Tonda , e a de N. Senhora de Aguiar , na reformaçam do Breviario Eborense , ceremonial de Bispos , e todo costume Ecclesiastico &c. E porem as tenças que

que os serviços, em que vai o gosto do Rei, e honra da Republica, nam podem carecer de bom premio.

2. E

teve ou ordenados foram del Rey. doze mil reis, e do Cardeal Iffante dezanove mil reis, e dous moyos de trigo anafil, e dous de cevada, como elle mesmo declara no seu testamento, cujo original vi no gabinete do P. Joze Lopes de Mira, feito hũa boa parte da letra do proprio Rezende, e de sua mam assinado, do qual se servio de me dar hũa copia que aqui tenho, e della he oque se segue: *Declaro que o Cardeal Infante, e seu Thezoureiro me devem dezanove mil reis em dinbeiro, e dous moyos de trigo anafil, e dous de cevada deste anno presente de settenta e tres, da tença que de S. Alteza tenho. Da tença que tenho del Rey nosso Senhor me jam devidos no almoxarifado desta Cidade doze mil reis deste anno de settenta e tres; mando que todo se arrecade &c.* E certo que pobrememente viveo Rezende como se pode ver

fesse os olhos en seus trabalhos , e vigalias , e juntamente na grande livraria , que tinha , chea de todo genero de volumes : dando a entender , que da qui lhe viera o deque elle o louvava .

8. Tornando ao proposito , Achilles Estago fez outra en quantidade , e variedade de livros excellente , a qual dexou por sua morte aos padres da Congregaçam do Oratorio de Roma a que foi muito affeçoado , e en cuja Igreja se mandou sepultar , a qual elles poseram en hũa grande , e fermoza sala com hum letreiro sobre a porta , que diz , *Bibliotheca Statiana* . Foram estes livros os instrumentos , comque o Cardeal Baronio fez o bello edificio de seus Annaes , e alli as Notações do martyrologio Romano , onde faz muitas vezes mençam de Achilles Estago , e specialmente nas Notações do martyrologio salando de sua livraria diz as palavras seguintes : *cujus præfationem , quæ desideratur in cæteris , legimus in vet . manuscr . codice nostra*
bi-

bibliothecæ, quam possidemus liberalitate pia memoria optimi, ac eruditissimi viri Achillis Statij Luzitani. (1) Foi Achilles Estaço mais ditozo por o nome, e resplendor, que sempre lhe darám os escrittos d' este doutissimo Cardeal, que por o que elle alcançou com as obras que compoz, porque muito poucas d'ellas sairam a luz, posto que ellas se vê bem a viveza de engenho, juizo, e erudiçam de feu autor.

Cap. 45.

Do proveito das Vniversidades: que ellas fazem os escriptores, e que a de Coimbra pouco depois de começar, começou logo de acabar.

1. **M**As tornando ao mestre d' este dicipulo, foi desgraça nam se servir el Rei de feu ta-

(1) Baronius in Not. mart. Rom. dia 1. Ianuarij in depositione Sancti Basiliij. Et 12. Novembris in Martino Papa, & martyre.

aqui lembrar a grande commodidade, que pera isto trazem as universidades bem ordenadas, em que ha professores publicos, e salariados de todas as artes, e Sciencias dedicados cada qual á ligam de sua faculdade, pera o que a emulaçam, e opposiçam os faz mais idoneos, como ja houve na de Coimbra, que de pois lhe foram tirados, deixando somente os de Theologia, Canones, Leis, e Medecina.

4. Podefe queixar a Sagrada Theologia, pela privarem da companhia, e ornato da mathematica, philosophia, logica, rhetorica, e as mais artes d' este genero lidas por taes professores, que Santo Thomas, e S. Dionysio Areopagita lhe dam por ancillas. (1) E nós tambem nos podemos queixar pello que se nos tirou com as taes artes, que nisto se vera claramente, porque ellas deram aos Socrates, Aristoteles, Demosthenes, Cy-

(1) S. Thom. p. 1. quæst. 1. art. 5. Dionys. apud Lipomanum in Epit. p. 1.

Thucydides, Catões, Tullios, Livios Cyprianos, Hieronymos, Agustinhos Orosios, e infinidade de escriptores outros, cujas obras nam se pode explicar de quanta utilidade sejam.

5. Dos quaes homens ha neste Reino grande falta, e especialmente vemos, que vem estrangeiros a Portugal a escrever nollas cousas, como se fossemos nôs alguns barbaros, ou Portugal nam criasse engenhos, que applicandose o podessem fazer muito melhor, como hum Andre de Rezende, hum Diogo de Teve, e outros muitos, que poderamos ter, se a universidade perseverara na ordem, en que começou com mestres eminentissimos de letras humanas, cujos discipulos assi nas lingoas Latina, e Grega, como na philosophia deram a este Reino nam pequeno lustre, e honra, como notou Francisco de Andrade. (1)

6 Porque os premios movem as

VON-

(1) Chron. del Rei dom Ioam III.
p. 4. cap. 128.

2. E assi lemos, que o grande Alexandro deu a Aristoteles oitocentos talentos por escrever a historia dos ani-

bem da soma de sua fazenda feita por elle mesmo, e dada em seu testamento pela maneira seguinte: *Declaro que a fazenda ora tenho que he a minha quinta, e cazas em que moro, e tres outras moradas de cazas, que se allugam, e o movel da casa eu o acqueri per meu trabalho e industria, e com enças del Rey, e de trez Infantes que servi, sem herdar de pessoa algũa, nem de Pay, nem May, porque o patrimonio que delles me podera vir, os padres de S. Domingos o houveram per falecimento de minha may, estando eu em Pariz. Nem menos acquiri esta fazenda per as rendas da Igreja; porque quando as impetrei ja a tinha e de Santo Joanninho fuy esbulhado, e nunca restituído, posto que houve sentença; e eu em dous annos que tive aquella Igreja a ornamentei nobremente; e assy a Igreja de Tonda que tive dous annos; a de nossa Se-*

animaes , que sam quatrocentos , e oitenta mil cruzados pola conta de Budeo , como este mesmo autor refere no segundo livro *de Affe* , e Critico na *honesta* disciplina . (1)

3. Mas porque as inclinações dos Principes sam diferentes , e nem todos os Reis sam Alexandros , quero aqui

nhora de Aguiar de que ora sou Prior mandei fazer hum nobre e custozo retabolo que assentado como estaa me passou de cento e trinta mil reis , e lhe dei os ricos ornamentos , e calix , e lhe fiz hum bautisterio de marmor fermozo ; e tenho ordenado hum alpendre de columnas de marmor ; e ora fiz hûas cazas que me passam de cincoenta mil reis , que tudo chega a perto de trezentos mil reis , nam sendo a renda tamanha nem tam grossa , que possa supprir a mais , que a meio mantimento meu , ca se nam tivesse as tenças del Rei , e Cardeal , e ajudas de minha fazenda , nam me poderia manter .

(1) Lib. 4. Cap. 4.

deste feito , do que dà testemunho Suetonio . (1) Mal o Emperador Antonino Pio , o qual deu os melmos salarios , nam so a rhetoricos , mas tambem a philosophos , e alem d' isto honras , e gouernos de prouincias , como diz Pontano . (2) E Alexandro de Alexandro acrescenta , que os mandou dar en todas as prouincias do imperio . (3) Posto que en Hespanha o tinha ia feito o Capitam Sertorio na vniversidade , que instituiu na grande Cidade de Oscha de que ainda se presam os O'chenses , eo dam por fundador da que hogue 'ha naquella Cidade . (4) Verdade é que tudo isto foram começos de Vniversidades , mas depois de declinar o imperio , e crescer a religiam Christãa , se foram perfeiçoando . Primeiramente o Emperador Carolo Magno instituiu a de Pariz en França , ea de Pauiá en

(1) Sueton. in Vespas. cap. 18.

(2) Pontan. de Liberalitate.

(3) Alex. lib. 2. cap. 25.

(4) Plut. in Sertorio.

en Italia trazendo homens doutiſſimos de todas as partes, ſegundo Egnatio Baptiſta, (1) procurando-o Alcuino meſtre do dito Emperador, como diz Palmerio. (2) E havendo tanto, que eſtas, e outras vniverſidades começaram, ainda duram, ea noſſa pouco depois de começar, começou logo de acabar. E nos tambem acabemos de lamentar o que curar nam podemos.

Cap. 46.

Que Evora foi dedicada á Virgem noſſa Senhora, e que antiga mente ſe chamou Eborá, e depois Elborá.

I. **E** Tornando ao propoſito Andre de Rezende eſcreveo a antiguidade de Evora, e depois

(1) Egnat. Ro. Princip. l. 3. in Carolo M.

(2) Palmer. in Addit. ad Euseb. de Tempor. ann. Christ. 701.

vontades , e estas fazem os artificios os quaes depois o amor da profissam convida a frutificar en beneficio commum. E quando pera isto faltam os talentos de Alexandro ; o gosto de empregar o proprio e natural en algúa obra de louuor , pode muitas vezes tanto , que soffre , e vence todo trabalho por fair com ella. Como vemos nos dous homens , que nomeei lentes na quella vniversidade , os quaes pela afeição , que tinham as letras , escreveram algúas obras , Refende as Antiguidades de Lusitania , e outras , Teve o Cerco de Dio , que se muito estimam , e dos doutos sam mui louvadas .

7 De modo que os salarios publicos de todas as faculdades sam de grande importancia assi pera a magestade , e perfeição de escolas , que tem nome de vniversidade , como pera todos os outros proueitos , que se tiram das vniversidades inteiras , e bem ordenadas , como sam todas as mais principaes da Christandade , e o foi a de Coimbra , da qual hogue nam

temos mais que hũa ametade, por que a outra leuou o tempo, e nam lhe valeo o anteparo da ordem geral das outras, que a fama celebra. (1)

8 Mal soffrera isto Filippe Rei de Macedonia pai de Alexandro, do qual se escreue, que aconselhado de alguns, que contra os Athenienses se houesse asperamente, chamoulhes nescios por aconselharem a quem tudo fazia e soffria pola gloria, que mal tratasse ao theatro da gloria. Significando aquella florentissima Cidade, que toda era hũa vniversidade chea de homens doutissimos en diuerias sciencias, dos quaes elle pretendia alcançar approbçam de suas virtudes. (2)

9 Mal o Emperador Vespasiano, que do fisco real deu salarios aos lentes da rhetorica Latina e Grega, querendo ser o primeiro na gloria def-

(5) Doutor Monçon lib. 1. del Espejo del Principe cap. 36. e Fr. Heçt. Pinto Dialogo das cauzas cap. 18.

(2) Plut. in Apoph. in Philipppo.

pois d' elle fez o mesmo en Lingoa Latina Diogo Mendes de Vasconcellos, com o titulo de Municipio Ebo-
rense, aos quaes autores remetto o
leitor, que d' isto quizer saber mais:
fò direi, o que traz Ferreolo Pauli-
nate, (1) e é que El Rei Dom Affon-
K fo

(1) Ferreol. in Maria Augusta. l.
3. Cap. 3. Ajudam a esta dedicaçam
da Cidade a Nossa Senhora algúas
conjecturas: I. a ser a See que come-
çou a fundar o Bispo D. Payo aos
24. de Abril de 1186. dedicada, e
consagrada a N. Senhora da Annun-
ciada, ou do Anjo aos 21. de Mayo
de 1204. dia de S. Manços. II. esta-
rem sobre as quatro portas da cidade
principaes quatro capellas dedicadas
a N. Senhora ao Norte, ao Sul, ao
Nacente, e ao Poente; sobre a d' A-
viz ao Norte Nossa Senhora do O:
sobre a da Mesquita ao Sul N. Se-
nhora do Amparo: sobre a de Ma-
chede ao Nacente N. Senhora do
Machede: e sobre a de Alcunchel aa
Poente N. Senhora d' Ajuda. E aindo

fo Henriques dedicou a cidade de Evora com seu territorio a Virgem nossa Senhora. Nam ê nouo isto en Principes deuotos , porque Nicephoro Callisto escreue , que o grande Constantino dedicou Constantinopla á
mes-

que estas portas ja nam sam as que a Cidade tinha na entrada de Giraldo porque essas foram derrubadas juntamente com os muros de cantaria em que estavam , por mandado del Rey dom Fernando , quando se fez a nova cerca : tambem entam se mudariam as capellas das portas antigas para as novas , que sam as que hoje existem. E talvez que seja esta a rezam de serem so quatro as Capellas , sendo dez as portas da nova Cerca ; por se nam acharem mais nas portas antigas de Sertorio. III. He averem dentro na Cidade , e nos coutos , e termo della muitos Mosteiros , Hermidas , e Freguezias dedicadas a N. Senhora com differença notavel. de todas as Cidades , e Villas deste Reino .

mesma Senhora, o que tambem affirma Luis Viues sobre santo Agustinho no quinto da Cidade de Deos.

2. Trattemos do nome antigo de Evora. Os Romanos lhe chamaram Eborá. Assi lhe chamou Plinio, (1) Mela, (2) e Antonino no Itenerario: e prauase pola regiam, e sitio, en que a poem: tambem se proua por muitos Letreiros de Romanos, que nella há, en que se lé este nome, os quaes traz Rezende, e Vasconcellos, e eu vi alguns sendo moço, e podera ver todos, se cuidara que en algum tempo me podia isso servir, mas como diz o poeta Italiano.

Quid castina volueret etas

Scire nefas homini.

III. THEB.

3. O nome Eborá por curso de tempo se corrompeo en Elbora, principalmente no vzo Ecclesiastico,

K ii

e diz

1) Plin. hist. l. 4. Cap. 22. (2) Mela. l. 3. Cap. 1.

e diz Rezende, (1) que alli se chamou nos Briuiarios, e missaes da Igreja de Euora feitos te o seu tempo. Volaterrano falando n'esta Cidade traz ambos os nomes por estas palauras: *Ebora item Plinio, & Antonino, Elborensis nunc urbis.* (2) A qual corrupçam ê tam antiga, que provavelmente n'ia era em tempo da perseguiçam, em que os martyres Vicente, e suas irmaãs padeceram.

4. Para isto se deue saber, que esta Cidade foi Episcopal desde tempo dos Apostolos. Pregou a fé aos Eborenses sam Mancio discipulo de N. Senhor Jesu Christo, o qual se achou en Jerusaleem na procissam de Ramos, e na cea do Senhor, e feruiu no Lauatorio dos pês, e vio a Christo viuo, e morto, e Resuscitado, e recebeu o Spirito Santo com os mais discipulos. (3) E nam se es-

pan-

(1) Refende na Antiguid. de Euora Cap. 1. (2) Volater. Geograph. i. 1. Cap. de Hesp. (3) Breu. Ebor, & Brachar.

pante o Leitor se nam achar a sam Mancio entre os settenta, e dous discipulos de Christo, que nomea o Bispo Pedro (1) e outros, porque elles foram muitos mais, como pro-ua Eusebio Cesariense. (2) Celebram as Igrejas Eborense, e Bracarense sua festa a 21 de Maio, posto que o martyrologio Romano nouo a poem aos 15. Vaseo, e Morales elcreuem seu martyrio, e principalmente a Cidade de Euora o reconhece, e festeja como seu primeiro Bispo, e por tal o poem Ieronymo Osorio no seu Catalogo dos Bispos de Euora.

5 Depois en tempo do Emperador Constantino se celebrou o concilio Eliberino, ou Liberitano, conuem a saber de Eluira, Cidade h agora destruida, que entam era cabeça do Bispado, que se passou a Granada, ao qual concilio foi Quinciano Bispo de Euora, e assinouse no penultimo lugar por estas palauras, *Quintianus*
Epus

(1) Petrus in catalogo l. 6. Cap. 100. (2) Eusebius. Hist. l. 1. Cap. 141

Eptis Elboren. Rezende, e Vasconcellos nos Livros allegados dizem, que este Quinciano foi Bispo de Eboracra, e tambem o diz Vaseo por estas palauras traduzidas en Portugues. *Eborensis*, os Romanos dizem *Elborensis*. *Ebora é Cidade de Luzitania muito celebre, e muito nobre, por n'ella residirem muitas vezes os Reis de Portugal, cujo Bispado se vê ser antiquissimo, porque os Eborenses tiveram ao beato Mancio discipulo de Jesu Christo por primeiro pregador da palaura diuina, e como é verisimil, por Bispo. Quinceano Bispo tambem d'esta Cidade foi presente no concilio Eliberitano. Hattequi sam* palavras de Vaseo. (1)

6 Este concilio celebrouse no anno do Senhor 324. segundo o traz Morales (2) de muitos originaes antigos dos concilios, e ja entao o nome daquella cidade andaua corrupto e hauia fos vinte annos, como sente o mes-

(1) Vas. tom. 1. init. Cap. 20 in Præamb. (2) Moral. l. 20. Cap. 31.

O mesmo autor, (1) allegando a Santo Agustinho, que começara a perseguição em Hespanha por mandado de Diocleciano, e Maximiano, que foi no anno do Senhor 304. E Vaseo e Antonio de Cianca (2) poem o martyrio de S. Vicente, e de suas irmaãs no anno de 306. Demodo que dezoito annos depois de Sam Vicente, achamos ja corrupto o nome Elbora no Bispo Quinciano, e ê de crer, que assi estaua ja quando os Santos foram martyrizados, porque Sam Braulio hauia de tresladar fielmente o que d'elles achou escrito em memorias antigas.

7 E se seguimos ao Cardeal Baronio que poem o concilio Eliberino no anno de Christo de 305. em tempo dos Emperadores Constancio, e Galerio, segue-se, pois n'elle se affinou o Bispo Quinciano Elborense, que antes do martyrio de Sam Vicente, e de suas
suas

(1) L. 10. Cap. 1. (2) Vas. to. 1. anno D. 306. lit. L. Cianca na hist. de S. Segundo. l. 1. Cap. 20

suas irmaãs , o nome de Elbora andaua corrupto , pois conforme a Baronio (1) aquelle concilio precedeo o seu martyrio por tempo de hum anno , porque elles padeceram no anno de 306 como dizem os autores allegados.

8 Morales tambem diz , (2) que o proprio nome d'esta Cidade foi Elbora. E noutra lugar diz , que os Godos lho corromperam en Elbora , como nos concilios de Hespanha parece , e se confirma mais com moedas de ouro daquelles Reis , que tem o nome de Elbora. Hattequi Morales. (3) Mas nam foram os Godos os que corromperam este nome , porque ja en tempo de Constantino , e antes d'elle conforme a Baronio estava corrupto , como mostrei : e os Godos com seu Rey Athaulpho entraram en Hespanha depois en tempo do Emperador Honorio , como dizem Sabellico , Paulo

(1) Baron. in Epit. Henrici Spondani anno D. 305. n. 4. (2) Moral. l. 8. Cap. 20. (3) Morales. l. 10. Cap. 12.

lo Orosio (1) e outros: e presisamente S. Prospero poem sua entrada no anno do Senhor 417. (2) como o qual concorda Vaseo. (3)

Cap. 47.

De moedas antigas com o nome de Elbora. Que Sam Braulio teve noticia d'esta Cidade. Prouase que Sam Vicente, e suas irmaãs foram naturaes della.

I **D**Am tambem testemunho da corrupçam daquelle nome moedas que se acham dos Reis Godos, en que elle está. Diz Morales, (4) que teve hũa de ouro del Rei Reccaredo com seu rostro de ambas as partes, e seu nome escrito en hũa, e na outra dizia, *Elbora justus*. E logo declara, que esta Cidade era

(1) Sabellic. Eunn. 8. l. 1. col. 228. Orosius l. 7. Cap. 43. (2) Prosper. in chron. (3) Vas. to. 1. anno D. 417. (4) L. 12. Cap. 4.

era Euora de Portugal. E eu tenho outra tambem de ouro do mesmo Rei com seu rostro en ambas as partes, e en hũa diz, *Reccaretus Rex*. E na outra, *Iustus Eluora*, com a Letra u. en lugar do b. Reinou Recaredo quinze annos, e faleceo, segundo Illescas (1) no anno do Senhor 601. Donde se collige, que esta Cidade era muito conhecida en Hespanha, pois seu nome andaua en moedas, que corriam en toda ella.

2 E sam Braulio assi por esta razam, como porque estudou en Seuilha as sciencias diuinas, e humanas, nam duuido, que teue noticia da Cidade de Elbora que d'ella dista 35. Legoas pouco mais ou menos. (2) Mas depois que foi Bispo de Çaragoça teue occasiam pera a ter muito maior, porque se achou no quarto, e sexto concilios Toledanos, nas quaes se achou tambem Sifiselo Bispo Elborense, e ambos estes Prelados estam

(1) Hist. Pontif. l. 3. Cap. 17.
 (2) Ribadeneira na vida de S. Braulio.

tam affinados, n'estes dous concilios o de Elbora primeiro, que o de Caragoça . Foi isto nos annos do Senhor seis centos , trinta , e quatro , e seis centos , trinta , e seis , segundo a conta de Morales. (2)

3 E pois elle escreuendo o martyrio de Sam Vicente falou en Elbora se houuera outra de que falara, e nam da nossa, que tinha noticia, e cujo Bispo conhecia, falara com distincam, e declaraçam pera se entender de qual falava, mas pois isto nam fez, e esta Cidade era nobre, e conhecida en toda Hespanha, claro ê, que falou d'ella . E podese conjecturar, que escreuendo Sam Braulio historias de Santos de Hespanha, e cõmunicando ali com os Bispos de toda ella trabalharia de entender d'elles o que desta materia tinham en suas Igrejas, e entam haueria do Bispo de Elbora a relaçam, que daquelles Santos martyres dexou escrita.

4 Porque ê coufa antiquissima a
Igre-

(1) Morales l. 12. Cap. 19. e 23.

Igreja Eborense cantarlhes seu officio e aquella Cidade conhecellos por naturaes, e padroeiros, e conuerterlhes a casa en que moraram, en templo de sua aduocaçam e por este ser muito antigo, e piqueno, leuantarlhes outro nam hà muitos annos de melhor architectura, e conseruar-se a pedra com as pegadas do Santo assi no templo antigo, como no moderno, posto que os deuotos a tem en gram parte gastada, tirando pôs de que se aproueitam pera maleitas, e outras enfermidades.

5 Bem sei, que os visinhos de Talauera mostram outro templo d' estes Santos, como diz Joam de Mariana. (1) Sam arteficios, filhos da competencia, que elles podem mostrar, mas antiguidade do lugar, e do nome, nam podem. Muitas conjecturas accumulou pera isto o mesmo Mariana, mas todas muito fracas. Por Talauera estar entre Toledo, e Auila nam se segue ser ella Elbora, onde

(1) Liv. 4. Cap. 13. e 14.

de Daciano foi, nome, que ella nunca teue. E por Elbora; ou Euora de Portugal estar desviada, nam se segue que Daciano nam fosse lã, mas antes se proua claramente, que foi pacificar os Eborenses, e Pacenses, isto é os naturaes de Beja, que contendiam sobre os termos. Doque da testemunho hum fermoso Letreiro Romano, que esta no lugar de Oriola entre Euora, e Beja, en hũa grande pedra, o qual traz o doutor Andre de Rezende, (6) e nos o poremos tambem aqui en confirmaçam de nosso proposito.

DD.

(1) In epist. ad Kebedium,

DD. NN. AETERN. IMPP.
 C. AVR. VALERIO. IOVIO.
 DIOCLETIANO. ET. M. AVR.
 VALERIO. ERCVLEO. MAXIMIANO.
 PIIS. FEL. SEMPER AVGG.
 TERMINVS. INTER PACENS. ET.
 EBORENS. CVRANTE. P. DATIANO.
 V. P. PRAESIDE. HH. N. M. Q. EORVM.
 DEVOTISSIMO.

Isto he.

A nossos Senhores , e nos Emperadores Caio Aurelio Valerio Iovio Diocletiano , e Marco Aurelio Valerio Erculeo Maximiano , pios , felices sempre Augustos.

Termo entre os Pacenses e Eburentes por ordem de Publico Daciano , varam patricio , presidente das Hespanhas , de sua diuindade , e magestade , deuotissimo .

Este motino ê de crer leuou Daciano a Euora , onde mandou prender a Sam Vicente , e suas irmãas , como diz. o Breuiario Eborense , e mui-

e muitos autores. (1) Pellas quaes razões Morales nam pode negar serem naturaes de Euora por muitos respeitos, diz elle que pera isso concorrem. E o padre frei Ieronymo Romano diz, que Daciano saindo da Bethica se metteo pelo que hoge chamam Portugal te chegar á cidade de Euora, habitaçam antiga de Quinto Sertorio, e que ali lhe escaparam os Santos Martyres Vicente, Sabina, e Christeta, e se passaram a Auilla onde elle mesmo os fez martyrizar. Garibay (2) tambem diz, que foram naturaes de Cidade de Euora en Portugal, enam do lugar chamado Talauera, como alguns sonham. (3) Gaspar Barreiros diz, (4) que Lucio Marineo se enganou en dizer, que estes Santos foram naturaes de Auilla, porque foram de Euora, cuja ca-
fa

(1) Morales l. 10. Cap. 12. Romano na Rep. Christ. l. 1. Cap. 12.

(2) No compend. l. 7. Cap. 44.

(3) Vas. to. 1. anno 306. sub Lit. E.

(4) Chorog. tit. de Madrid.

fa está conuertida en hũa Igreja, en que sam venerados. Diogo Mendes de Vasconcellos lhes dá por patria a mesma Cidade de Euora no liuro que intitoulou, *De Municipio Eborensi*. Do mesmo parecer é o martyrologio dos Santos de Portugal. (1)

7 Tambem affirma o doutor Rezzende na historia da antiguidade de Euora, e na Epistola a Bartolomeo Kebedo o proua com grande erudiçam. E de tempo antiquissimo o diz o Breuiario antigo da Igreja Ebotense, e o da ordem de Sam Bento en Portugal, e outros, que refere Ambrosio de Morales, (2) que eu nam vi: ultimamente o traz o Cardeal Cesar Baronio nas Notações do martyrologio Romano, onde trattando de alguns Santos, que houve en Hespanha d'este nome, affirma, que houue hum natural de Euora, que padeceo en Auila com suas irmãas
fa-

(1) Martyrol. die 27. Outob.

(2) Morales l. 10. Cap. 12. Baron. die. 19. Aprilis.

Sabina; e Christeta, cujas palauras sam as seguintes. *Alius qui patria Eborensis, Abula una cum Sabina, & Christetide sororibus passus est.*

8 Sobre o lugar onde ao presente estam seus Santos corpos tambem hã outra contenda. Antonio de Cianca natural de Auila na historia de sam Segundo primeiro Bispo daquelle Cidade diz, (1) que estam en Auila na Igreja de Sam Vicente, e que o Cura, e beneficiados della todos os sabbados fazem hũa procissam na Igreja aos seus sepulchros.

9 Frei Athanasio de Lobera escreve, (2) que el Rei dom Fernando o Magno os trasladou de Auila pera Leam, e os poz en hũa arca de ouro no mosteiro de S. Ildro, onde estam, como se lê en hũa pedra do mesmo mosteiro da Era 1103. Lembre dizer Sam Ieronymo (3) que

L

fur-

(1) Cianca. L. 1. Cap. 21.

(2) Liv. das grandezas da Igreja, e Cidade de Leam. Cap. 33.

(3) In vita Hilar. in fine.

tando Hesychio discipulo de Santo Hilariam o Corpo deste Santo na Ilha de Chypre, e leuando-o pera Palestina, e contendiam os Palestinos com os Chypriotas, dizendo aquelles, que tinham seu corpo, e estes o seu spiritu. Faziamse muitos milagres en ambas as partes, mas mais en Chypre no lugar de sua sepultura, que parece amaua mais aquelle lugar, como fente o mesmo Sam Ieronymo.

10. Tornando aos Auilefes, e Leonfes, eu nam quero ser juiz de sua contenda, mas lembro, que os Auilefes tem por si a tradiçam antiga, e os milagres, que muitas vezes aconteceram aos que iam jurar ao sepulchro de Sam Vicente de Auila, o qual juramento os Reis Catholicos vedaram com graues penas nas Leis de Toro, segundo diz Frei Ieronymo Romano na sua Republica Christã, (1) onde diz, tambem, que os
Aui-

(1) Roman. L. 5. Cap. 16.

Auilefes possuem o corpo de San Vicente. Mas nam bastando isto, ficar-lhes-ha o seu spiritu, de que se poderam gloriar, como faziam os Chyriotas. Posto que pode dizer, que parte daquelle santo corpo ficou em Auila, e parte leuou el Rei para Leam.

II. Isto se me offereceo dizer acerca da patria destes sagrados martyres, que tenho mostrado ser a Cidade de Euora. Muito estimei hauer occasiam, em que a ella, e a elles prestasse com a pena, conforme ao ditto de Plato, (1) que não sómente nascemos pera nós, mas pera a patria; paes, e amigos. Alem d'isto fico pagando as diuidas do berço, e da primeira idade; e assi algúas letras, que n'ella aprendi, por ordem, e liberalidade do Cardeal Infante Dom Henrique, que depois, foi Rei destes Reinos, ao qual me sinto muito obrigado assi por este beneficio,

L ii

co-

(1) Plat. Lib. 36. Epist. 9. ad Archit. Tarent.

como pello da criaçam, que em sua casa tiue desde minino de dez annos.

12. Ajuntaramse n'este serenissimo Principe as duas dignidades, Sacerdotal, e Real, como nos antigos Reis do Egypto, (1) e como en Melchisedech, e en Job, (2) e com ellas muitas esperanças de bom gouerno, qual entam as coufas d'este Reino hauiam mister. Mas como depois de ser Rei viuesse pouco, e sempre enfermo, nam pode exercitar as virtudes, de que era dotado, que certo foram dignas de imperio, e que se viuera, lhe deram facilmente o titulo de pai da patria. Sendo Cardeal Infante fundou a Vniuersidade de Eouora, onde folgaua, que todos aprendessem, e assi quiz, que eu o fizesse

(1) Plut. de Iside & Osiride.

(2) Isidorus de Ortu, Vita, & Obitu. Sanctor. Patrum. Hieronymus Epist. ad Euagrium. 126. ait Job fuisse sacerdotem.

se tambem , mandandome dar nas es-
colas a moradia , que en sua casa ti-
nha. No que se pode notar quanto
fauorecia as boas artes , e disciplinas ,
pois se tinha , por melhor seruido
de quem estudaua , que de quem o
seruia. Fiz d'elle aqui mençam por
ser geralmente benemerito de toda
nossa familia , e particularmente por
ser justo , e deuido , que da aruore ,
que elle criou , e cultiuou , lhe offe-
reça eu o fructo , que posso , e eu
nam posso outro , senam este de me-
moria.



DE Fr. BERNARDO DE BRITO
 CHRONICA DE CISTER
 LIVRO V.

CAP. XII.

*Como a Cidade de Evora foi ganha-
 da aos Mouros , e por ordem del
 Rei Dom Affonso se passou a
 ella a nova ordem de Ca-
 vallaria.*

QUatro annos depois da institui-
 ção feita pelo Abbade João Ce-
 rita da nova Ordem de Caval-
 laria , succedeo entrarse por força de
 armas a Cidade de Evora em Alen-
 tejo , e reduzirse a poder de Chris-
 taõs por hum modo assás digno
 de notar ; e porque delle resultou o
 augmento da Ordem de Avis , e che-
 garão ao estado que hoje tem , será
 justo darmos relação de tudo em par-
 ti-

ricular. He pois de faber que reinando em Portugal el Rei Dom Afonso Henriques , houve hum homem de geraçãõ nobilissima , natural da Beira , chamado Gerardo Giraldes , ao qual por ser animoso , e arriscado nas batalhas , deraõ por alcunha *sem pavor*. Este Cavalleiro tendo servido animosamente a seu Rei , e ganhado para si grande fama , succedeo commetter hum crime , por onde entendeu que sendo prezo perderia a vida ; e posto que alguns callem a qualidade do delicto , não faltaõ outros , a quem pareça que foi morte de hum grande privado del Rei , ao qual Gerardo matara em desafio. Fosse o crime de qualquer qualidade , e condiçãõ que quizesse , elle senaõ teve por seguro nas terras del Rei Dom Afonso , e com muitos homisiados , e gente perdida se lançou em Alentejo , onde fazia grandes roubos , tanto nas terras dos Mouros , como nas dos Christaõs ; pelo que de huns , e outros era seu nome temido em todo estremo , e tanta gente acodio a

lhe

lhe fazer companhia convidada de sua fama, que chegou a ter quinhentos e vinte e seis de cavallo, e grande numero de Infantaria em forma, que ja não commettia assaltos escondidos a modo de salteador, mas publicamente dava rebates, como inimigo favorecido da fortuna. Alguns lugares de Mouros o tinhaõ por amigo, e lhe acodiaõ com certas medidas de pão, e cevada, porque lhe não destruisse as novidades; e com estas gages, e outras semelhantes trazia os seus prosperos, e bem guarnecidos: mas como aquelle officio não era conforme com a nobreza de seu animo, nem com o amor que tinha a seu Rei, e á sua Patria, determinou fazer algũa obra famosa com que se recompensassem os deserviços passados, e se puzesse em esquecimento a quebra recebida em sua reputação: e depois de varios discursos feitos sobre esta materia, deliberou consigo huma façanha igual á grandeza de seu animo, qual foi cobrar de poder de Mouros a insigne Cidade de

de Evora , antiga morada do Capitam Sertorio , e hũa das mais nobres , e leaes deste Reino. Era o caso arduo , e requeria muita vigilancia na execuçaõ , porque se havia de fazer mais por manha , e ardil de guerra , que por força de combates ; e se o negocio lhe sahisse em vaõ , temia perderse de todo ponto , porque se haviaõ de conjurar em sua destruiçaõ todos os Mouros de Alentejo , que entãõ o tinhaõ por amigo , e o consentiaõ viver dentro em suas Comarcas. Todos estes inconvenientes occorriaõ ao animo de Gerardo , e a todas as grandezas delle dava gentil sahida , e bulcava vazaõ. Vivia elle com todos os seus em hum Castello , que fundara na serra que chamaõ Montemouso , na propria Provincia de Alentejo , cujas ruinas e vem no tempo dagora , conservando em si o nome de seu fundador : e deixando nelle seus companheiros , tomando só cinco em sua companhia , se foi á Cidade de Evora com pretexto de falar com o Alcaide della , e tratar al-

guns

guns negocios de importancia: e posto que os Mouros senaõ fiassem muito delle, temendo que á conta de seu dano quizesse adquirir a graça del Rei Dom Affonso, que ja trazia as armas victoriosas pelas terras de Alentejo, todavia o deixaraõ entrar na Cidade, vendo que vinha pouco acompanhado, e queria negociar com quem senaõ enganaria facilmente. Tratou Gerardo com o Alcaide muitas cousas, encaminhadas á conservação, e prosperidade dos Mouros, tratando duramente as cousas del Rey D. Affonso, e publicando mil males delle, tudo a fim de segurar seu partido e depois de ver o barbaro inclinado a sua parte, lhe disse que determinava com hum ardid de guerra desbaratar a el Rey de modo, que em muitos annos naõ erguesse cabeça pedindo que pera esta occasiaõ lhe naõ faltasse com algum soccorro de gente bem encavalgada, porque os seus favorecidos emprendessem o negocio mais facilmente. Deu o Mouro credito a tudo, e prometteo de lhe

naõ

não faltar sendo requerido : e tratando-o como amigo , o teve comfigo dous dias , nos quaes Gerardo fem descobrir feu animo , ponderou miudamente a Fortaleza da Cidade , e a vigilancia que havia em fua guarda , com todas as mais coufas tocantes a fua defenfaõ : e depois de fe partir do Alcaide , virando os olhos huma , e muitas vezes para a Cidade acabou de affentar comfigo o modo de a conquistar por hum ardid subtiliffimo , e cheio de grandeza de animo , o qual nunca fiou de outro nenhum , fenão de fi proprio. Tornando Gerardo a feu Castello , e chamando feus companheiros , lhes fallou affim.

A experiencia das coufas , o difcurfo do tempo , e a companhia dos trabalhos vos teraõ abonado minha vontade , e animo de modo , que tenho por defneceffarias palauras para me acreditar com vofco , e fundado nesta verdade vos confeffo que nunca tive tanto gofto de voffa companhia , que no meyo delle me não
fo-

sobresaltassem mil temores do perigo de cada hũ de vòs, pelo remedio do qual eu dera quinhentas vidas. Vejo que a ventura nos favorece de modo, que vivendo entre inimigos, fomos amados, e temidos delles: e sahindo de nossas terras só com armas vestidas, e alguns sem ellas, estamos todos ricos e Senhores dos Campos em que vivemos: mas junto com isto me lembro, que a prosperidade da ventura naõ he, nem pode ser muy duravel, porque os Mouros que hoje nos favorecem como he mais por odio del Rey D. Afonso, que por amor que nos tenhaõ, facilmente nos proçuraráõ todo o mal que puderem, tanto que o tempo fizer algũa mudança. Vejo tambem doutra parte a fortuna prospera do Rey, a que temos offendido, e a quem devemos fugeyçam, e vassalagem, em cujas mãos te cahirmos, he certa a pena merecida pelos desferviços que fizemos ategora: e o que sobre tudo sinto, he o affrontoso nome de ladrões, e rebeldes, com que seremos

tra-

tratados em quanto durar o tempo, o qual nos fará indignos, por nos terem por parentes, e amigos aquelles que na verdade o sam. Por onde andey sempre buscando algum meyo que nos livrasse destes inconvenientes, e fosse bastante a nos restituir a honra perdida, o qual tenho entre mãos taõ accommodado, que duvido se se poderá achar outro semelhante è tanto o tenho por mais certo, quanto o fim d'elle està posto na fortaleza de vossos braços, costumados a sair vencedores de todos os perigos; e porque na brevidade da obra està grande parte do bom successo, vos nam detenho a contar qual a empreza seja, nem o modo que se ha de guardar no estylo della, porque como vos hey de acompanhar em tudo, em mim vereis o que vos convem fazer. Agora vos encomendo, que providos de armas, e mantimentos para dous dias estejais promptos para nos partirmos a noyte seguinte, e cobrar nossa honra, e fazer a Deos e a el Rey D. Affonso hum servigo merecedor de per-

perpetua fama pelo qual ficaremos admittidos a sua graça.

Feyta esta breve pratica a seus companheiros , se começou Gerardo a armar , e prover todas as mais couzas necessarias ao combate; e cerrando-se a noite, sahio de seu castello por caminhos differentes donde levava o intento: e posto que os Mouros, que viviaõ perto, soubessem como sahia, cuidando que fosse fazer algũa cavalgada em terra de Christaõs, como costumava, naõ fizeraõ nenhum movimento. Na seguinte noite deu Gerardo volta sobre a Cidade de Evora, e chegando pouco menos de meia legoa contra a parte Occidental da Cidade, para onde agora está fundado o Mosteyro de S. Bento, que he de Religiosas de Saõ Bernardo, se deteve detrás de hum ferro emboscado entre matas de sobro, e outras arvores, que alli havia, onde descobrio aos de sua companhia o proposito que trazia de ganhar a Cidade de Evora, mandando-lhes que o aguardassem alli com

todo o silencio possivel , e se occupassem entretanto em cortar paos daquella mata , e afeiçoallos a modo de trancas para o effeito que depois se vio , em quanto elle sem nenhũa outra companhia , nem soccorro hia descobrir as vélas de huma Atalaia , que hoje se vê no outeiro de S. Bento , onde estava por sintonella hum Mouro com huma filha sua , e dalli quando sentiaõ algum rumor , faziaõ suas almenaras á outra Torre da Cidade , e avizavaõ o que convinha. Cubrio-se Gerardo de ramas , por senão differencar do outro arvoredo : e chegou junto da Torre a tempo tam venturoso , que o Mouro dormia , e a filha encostada na janela da Torre , que olha para o Nascente , estava preza de hum saboroso sono , bem descuidada de quam perto tinha o fim da vida. Alegrouse o animo cavalheiro sobre modo , vendo quaõ bem se lhe encaminhavaõ suas coufas : e lançando de si a rama , de que vinha cuberto , subio com ligeireza notavel pela parede da Torre ,
que

que não tem porta , nem outra nenhuma entrada mais que a janela , onde a Moura estava , e se subia a ella por hũa escada de mão , que se recolhia dentro , tanto que subiaõ as velas ; e chegando á Moura , a lançou sobre os penedos , em que a Torre està fundada , com tal impeto , que logo perdeu a vida , e achando dentro em hũa pequena abobada que tem , o pai entregue ao sono , lhe tirou a cabeça de hum golpe , levando juntamente com a da moça nas mãos para prospero indicio de sua boa ventura ; e animando seus companheiros , apartou alguns cento e vinte de cavallo , mandandolhes que fossem fazer trilha contra aquella parte , onde agora està fundada a casa de nossa Senhora do Espinheyro , ate ouvirem o rumor , e gritos da Cidade : e elle com o restante da gente se foi direito à Torre da Atalaya , e subido nella fez final com o fogo que acendeo , que havia Christãos contra aquella parte. Respondeolhe a torre da Cidade , e logo se appelli-

lidou a gente toda, e o Alcayde, postos em som de guerra, sahio ao rebate, mandando primeiro suas escutas, e descubridores, de quem foi avisado que havia gente de cavallo no campo, ainda que a trilha não era de muita copia, e certificado disto o Alcayde, sahio fora dos muros com a principal gente de armas, que havia na Cidade, cuidando de fazer huma gentil cavalgada, e com o alvoroço de seguir os Christãos não advertiraõ em fechar as portas; nem houve quem se temesse de ser accommettido. Mas Gerardo, que não perdia ponto acodindo pouco depois do Alcayde ser partido, se apoderou da porta da Cidade, e metteo por ella sua gente sem alvoroço, e sem a escuridam da noyte deyxar ver o que era, nem reconhecer aos Mouros ser gente contraria, senaõ a tempo, que as mortes, e destruiçoës lhe delcobrião a verdade. A confusaõ era grandissima em todas as partes, porque os Christãos metiaõ a espada em quanta gente se lhes offerecia;

fem perdoarem a grandes, nem pequenos: e se achavaõ algũa porta com ferrolho, corriaõ-no para que os moradores naõ pudessem acodir aos que appellidavaõ por soccorro, e as outras que tinhaõ fomite armelas, metiaõlhe por ellas os paos feitiços, que traziaõ ja para este fim; e com tanta ordem, e diligencia se fez tudo isto, que quando os gritos, e vozes das Atalayas avisaraõ ao Alcayde do engano, ja os nossos estavaõ Senhores de todas as forças: e quando quiz dar volta para a Cidade, achou a Gerardo, e a seus companheiros, que lhe defenderaõ a porta com admiravel esforço, e o entretiveraõ ás lançadas, até que chegando os cento e vinte que foraõ fazer a trilha, e dandolhe pelas costas os romperãõ, e puzeraõ em desbarato; accrescentando nelles o temor, naõ só o dano, e perda da Cidade, mas a confusaõ da noyte, e gritos das mulheres, e meninos que subiaõ ao Ceo: e desconfiando ja de cobrarem o perdido, se puzeram em fugida, tendo pa-

para si que estava dentro na Cidade D. Affonso, que de menor poder naõ criaõ que se pudesse ganhar cousa taõ importante, nem que bastasse outrem a emprender taõ arduo negocio como aquelle. Naõ curaraõ os nossos de seguir alcance, mas entrando dentro na Cidade acabaraõ de assegurar alguns lugares fracos: e começando depois de ir abrindo cada porta por si, davaõ licença aos Mouros para se irem onde quizessem, só com o vestido que tinhaõ: e lançando-os fora poucos a poucos, acabaraõ de despejar a Cidade delles, salvo alguns, que com o amor de seu nascimento, e criaçaõ se deixaraõ ficar na terra fugeitos aos Christaõs, e viveraõ nella elles, e seus descendentes até o tempo delRei D. Manoel de gloriosa memoria, que os mandou lançar fóra do Reino. Concluida, todas estas couzas com gentil ordem, largou Gerardo o faco da Cidade a seus companheiros, onde se alcançou hum requissimo despejo, com que todos ficaraõ aproveytados; e quintando estas riquezas,

se fez do quinto hum famoso presente, que mandou a elRei D. Affonso com as novas de sua prospera ventura, pedindolhe encarecidamente que fosse sua merce de mandar pôr cobro na Cidade, e provella de maior numero de defensores, e receber em sua graça a elle, e aos mais, que com elle se acharam em semelhante feito. Taõ alegre foy para elRey a nova desta empreza, que alem de lhe perdoar, e os admittir todos á sua graça, naõ quiz que outrem tivesse a Alcaydaria da Cidade em sua maõ, se naõ Giraldo Giraldes *sem Pavor*, a quem fez outras muitas merces, e a Pedralves Cogominho, que foi o que levou a embayxada, fez doaçam de muitas herdades na propria Cidade, e outras ventagens dignas de taõ alegre nova: e porque os Mouros naõ tornassem a pôr a Cidade em aperto, mandou elRey muita genie de armas para Evora, e com ella os Cavalleiros da nova Ordem, a quem se assignou hũa parte da Cidade, que hoje chamaõ a Freyria, onde tishão

sua Igreja, è hum Hospital para curar os que sahiaõ feridos das batallas, que tinhaõ com os Mouros: e porque D. Pedro Affonso seu primeiro Mestre se metera Monge no Mosteyro de Alcobaça, como logo veremos, elegeraõ por seu Mestre a Gonçalo Viegas, e foi o primeiro que tiveraõ, depois de estarem na Cidade de Evora, onde elRey D. Affonso Henriques lhe dotou muitas rendas, e fez mercê dos Castellos, que ganhavaõ aos Mouros, e elles o fazião agradecer taõbem, que por húa Fortaleza, que elRei lhes dava, o fazião Senhor de outras muitas: e taõ arriscados se mostravaõ nas armas, que os Mouros temiaõ hum destes Cavalleiros como a propria morte, sabendo que a tinhaõ certa no forro de sua lança: e taõ illustres eraõ na caridade para com os proximos em tempo de paz, como ferozes nos recontros em tempo de guerra.

Cap. XIII.

Como a nova Cavallaria de Evora se sujeitou à de Calatrava, e como se mudou para Avis, com outras cousas tocantes ao processo desta Religiaõ, e seus costumes.

VENDO elRei D. Affonso Henriques o grande serviço, que os Cavalleyros da nova Ordem faziaõ a Deos, e sua Coroa na guerra contra os Mouros, e a boa conta que davaõ de si no repartimento das rendas: determinou de os reduzir a hũa Ordem de vida semelhante em tudo o que tinhaõ em Castella os de Calatrava: e tratando isto com Gonçalo Viegas seu primeiro Mestre em Evora, e com os mais Cavalleiros, e achando-os de seu parecer, avisou ao Mestre de Calatrava, pedindolhe que houvesse por bem de mandar alguns de seus Freyres para instruirem os de Evora no modo de viver, e nas ceremonias, e Ritos que elles guarda-
vaõ,

vaõ, o que se fez na forma que el Rey queria, ficando os Freyres de Evora fugeytos á visitaçaõ do Mestre de Calatrava, que ordinariamente se achava dahi em diante nas eleiçoẽs dos Mestres de Evora, e lhes mandava as Leys, e Estatutos que convinhaõ para seu bom governo: e quando falecia o Mestre de Calatrava, podia o de Evora acharse presente à eleiçaõ e ter voto nella. Deste modo se foy a nova Cavallaria accrescentando em reputaçãõ nas armas, e em bom governo na paz: e muitos homẽs illustres tomavaõ o habito nella, e dotavaõ seus Patrimõnios á Ordem de Calatrava em Portugal. Morto Gonçalo Viegas primeiro Mestre de Evora, foi eleito em seu lugar D. Fernandianes, em tempo do qual el Rey D. Sancho o primeiro de Portugal fez doaçaõ á Ordem de muitas terras, e rendas no Alentejo: e elles perseguiraõ os Mouros de maneira, que muitas legoas ao redor de Evora naõ havia inimigos, que ouzassem a fazer caval-

valgada: e o nome deste Mestre ficou muitos annos entre os Mouros do Algalve como em Proverbio, porque quando se rogava algũa praga, tinhaõ que naõ era pequena dizer: *Golpe de Fernandianes que te alcançe.* A este Mestre succedeo D. Fernaõ Roiz Monteyro, que alguns com pouca razaõ chamaõ primeiro, Mestre, em tempo do qual deu elRei D. Affonso o II. neto delRey D. Affonso Henriques, grandes rendas a esta Ordem: e vendo que na Cidade de Evora, por ter ja a Comarca livre de inimigos, e ser a gente muita, naõ estavaõ com quietaçãõ, nem tinhaõ tanto em que exercitar as armas, como no principio, determinou que mudassem sua habitaçãõ a Ingar mais accommodado, e metido entre os inimigos; e parecendo isto bem ao Mestre de Calatrava, e ao desta Ordem, buscaraõ por ordem delRei, e do Mestre hum sitio accommodado em lugar fronteyro dos Mouros, perto de hũa Villa chamada Vayamonte, situada em certo monte

te alto do proprio nome: e a causa de se moverem a fundalla antes alli, que em outra parte, alem do sitio fer mui a proposito, foi porque indo os descobridores buscando algum para fazerem a Fortaleza, acharaõ alli voando duas Aguias, que criavaõ em húa anzinheira, e como os antigos tivessem estas aves por favoráveis em seus agouros, determinaraõ lançar os fundamentos juntos do lugar, onde as acharaõ, e daqui se tomou o nome de *Avis*, que em latim quer dizer *Ave*, e a trazem os Cavalleiros desta Ordem em seus sellos, e pendoës por divisa. Começou D. Fernaõ Roiz Monteyro a Fortaleza, e por naõ poder ser sem impedimento dos Mouros, mandava trabalhar de noite, e de dia cubriaõ o edificio com ramos, de arvores de tal modo, que se naõ descobrio antes de estar posta em altura bastante para se defender. Deu-se principio a esta fundação aos quinze de Agosto, dia assinalado da Assumpção de nossa Senhora no anno de Christo de mil

duzentos e vinte e tres, reinando em Portugal D. Affonso o II. por cuja ordem, e beneplacito se edificou a Fortaleza. Tudo o qual se prova da pedra antiga, que está em cima da porta principal da Villa, cujo teor he o seguinte:

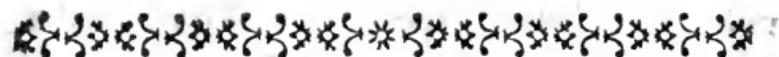
FERDINANDVS MAGISTER DEI GRATIA

ORDINIS CALATRAVENSIS IN PORTUGAL

CVM SUO CONVENTV PLANTAVIT.
IN FESTIVITATE ASSVMPTIONIS
SANCTAE MARIAE. AERA M.CC.LXI.

Cuja significação traduzida finalmente em Portuguez, he a seguinte:

Fernando por graça de Deos Mestre da Ordem de Calatrava em Portugal, com seu Convento fundou Aviz na festa da Assumpção de Santa Maria, na Era de Cezar de mil e duzentos e sessenta e hum, &c.



ELOGIO DE EVORA
DE MANOEL SEVERIM
DE FARIA.

NO meio da Provincia de Alentejo está situada a Cidade de Évora, em hum posto tam eminente, que fica senhoreando os Campos, que a cercaõ por toda a parte, até pararem em quatro ferras, com que a natureza em larga distancia a cercou, quasi como com muito. Da parte do Oriente a ferra de Ossa; do Meio dia a de Portel, e Viana, do Norte a de Arrayolos, e do Occidente a de Montemuro. He este sitio tam agradavel á vista, que aos de Italia lhe pareceo, que era Roma; e aos de Castella, o seu Madrid, e Toledo. Esta he aquella Cidade, que sendo fundada por Elysa primeiro povoador de Hespanha, tem sustentado por tantos seculos o mesmo nome, e lugar, quando das Metropolis das maiores

res Monarquias, não se sabem ja os vestigios donde foraõ. A fama deste fitio trouxe a si da Galia os Celtas, a quem admittindo os Eborenses por Cidadãos, as dividiraõ depois por as Provincias vizinhas, reconhecendose sempre por Colonias suas todos os Celtiberos de Hespanha. Esta he a Cidade, a cuja vista Viriato levantou os primeiros tropheos dos desbaratados exercitos Romanos; e Sertorio edificou os muros, aqueductos, e fabricas Corinthias dos despojos daquelle povo, que foi vencedor do mundo, adquiridos com os soldados Eborenses; e que ainda hoje permanecem por testemunhos de tamanha gloria. Este he o lugar, em cujo nome quiz o primeiro Emperador de Roma, que ficasse eternizada a memoria de sua liberalidade. Esta foi a Cidade, que primeiro ouviu as alegres novas do Evangelho, e della, como de sede propria, as recebeo por S. Mancio toda Lusitania. Esta foi o propugnaculo dos Reys Godos contra o Imperio. E naquella grande

de ruina ultima de Hespanha, posto que se sometteos ao poder dos Arabes, inda depois de rendida se temeraõ tanto della, que levarãõ a principal parte de seus moradores a Marrocõs, cabeça de sua Monarquia, onde os Eborenses fundaraõ outro lugar, com o nome da mesma patria, em que conservaraõ a Fè, e a liberdade por muitos seculos, até que no tempo delRei Dom Ioãõ o I. se tornaraõ a Hespanha. Nenhũa força pode recuperar esta inexpugnavel fortaleza; e assi foi só restituida pela industria intrepida de Geraldo illustre Cavalleiro, que com ella deu aos Reys Portuguezes a maior parte da Lusitania. Esta foi a primeira em defender a liberdade de Hespanha, naquella milagrosa batalha do triumpho da Cruz, onde seus moradores se ouverãõ com tanto valor, que a mesma Cruz lhe ficou por premio em perpetua memoria de tam glorioso triumpho. Na conservaçaõ da liberdade Portugueza foi ella a primeira, que servio a elRei Dom Ioãõ I. depois

pois que intentou a defenſaõ do Reino. Aqui foi a praça de armas do Condeſtable , com cujos moradores alcançou tantas victorias. Aqui permanece a primeira Igreja de Heſpanha, illuſtrada com tantos Santos , e graviffimos Prelados. Esta foi a patria de tantos varoẽs inſignes em letras onde florecem todas as ſciencias divinas , e humanas.

Esta he aquella , que produzio a Real planta da Senhora Infanta Dona Catharina; donde refloreceo com maior felicidade a noſſa Monarquia. Esta foi a primeira , que teve valor para desprezar o poder da Monarquia Caſtelhana , a cujo exemplo deve Catalunha a conſervaçãõ de ſeus foros, e Portugal ſua honroſa , e amada liberdade. E finalmente Evora he a que com a reſtauraçãõ de ſeu Rey , e natural Senhor tem deſcuberto outro novo mundo a todas as Provin-
cias de Europa.

